



Mala Direta Postal  
**Básica**  
991231522/2012-DR/SPI  
**AgroBrasil**  
///CORREIOS///

Ribeirão Preto SP • Maio 2019 • Ano 20 • nº 243

# TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

## Governo integrado

Em entrevista exclusiva, o secretário da Agricultura de SP, Gustavo Junqueira, afirma que é preciso pensar a gestão pública como uma empresa, aproximando a produção agrícola de outros setores, como Infraestrutura e Meio Ambiente

### Agrishow

Confira destaques de alguns dos principais expositores

### AgroBrasília

As principais novidades da Feira do Cerrado

### É do Brasil!

Lúpulo nacional pode incentivar indústria cervejeira

### CADERNO CanaMix

RenovaBio será discutido em evento nos Estados Unidos



Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Atendimento de seg. a sex. - das 8h às 20h | Ouvidoria: 0800 646 4001 Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458  
Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-911 | Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 | Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 Sicoob  
Cocred: (16) 3946-3355 | Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 | Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 | Sicoob Coopecredi: (16) 3251-9700 Sicoob Cooplivre:  
(19) 3491-3339 | Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 | Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000 | Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 Sicoob Credicoonai:  
(16) 3636-3240 | Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898 | Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 | Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 | Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510



**Consórcio do Sicoob.**  
Cabe no seu bolso,  
cabe na sua vida.



**SUCESSO DE VENDAS  
NA AGRISHOW!  
UMA DAS MELHORES TAXAS DE  
ADMINISTRAÇÃO DO MERCADO,  
A PARTIR DE 7,5%.**

**PROCURE UMA COOPERATIVA  
SICOOB E FAÇA JÁ SEU  
CONSÓRCIO!**

[WWW.SICOOB.COM.BR](http://WWW.SICOOB.COM.BR)

 **SICOOB**  
*Faça parte.*

**TERRA&CIA**  
A VOZ DO AGRONEGÓCIO**agrobrazil**  
Parceria de Sucesso**CanaMix**  
REVISTA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA BRASILEIRA**DIRETOR**Plínio César (16) 98242 1177  
plinio@canamix.com.br**EDITOR CHEFE**Igor Savenhago MTB 40.618/SP  
(16) 99177-1961  
igor@canamix.com.br**REDAÇÃO**Marcela Falsarella MTB 71.067/SP  
(16) 99454 5840  
redacao@canamix.com.br

Rovênia de Paula (16) 99368-8085

**CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE**

Plínio César / Nivaldo Santana

**CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS**plinio@canamix.com.br  
redacao@canamix.com.br**EVENTOS**

redacao@canamix.com.br

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**Jonatas Pereira - Criativo SP - (16) 99203 6450  
creativopublicidade@email.com**OUTRAS PUBLICAÇÕES:** Guia de Compras SA**FOTO DE CAPA:** Divulgação/Secretaria da Agricultura de SP**AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE**

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoese@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

**PARCEIRA DE MÍDIA****GUERREIRO**  
AGROMARKETING

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457

Envie seus comentários sobre esta edição  
para redacao@canamix.com.br.Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números  
atrasados ( SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)  
2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores  
e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial  
dos textos, desde que citada a fonte.**Grupo AgroBrasil**R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340  
Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP  
16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br

# Sicoob realiza mais de R\$ 465 milhões em negócios na Agrishow 2019

## *Sicoob realiza mais de R\$ 465 milhões em negócios na Agrishow 2019*

O Sicoob fechou com um resultado positivo de sua participação na Agrishow 2019, ocorrida de 29 de abril a 03 de maio em Ribeirão Preto. Pelo quinto ano consecutivo no evento. No estande estavam presentes 12 cooperativas Singulares do estado de São Paulo, filiadas à Central Sicoob SP.

A Campanha do Sicoob na Agrishow superou as expectativas e bateu 310% a mais em operações de crédito em comparação ao ano anterior. No período da feira até o início da primeira quinzena de maio, foram realizados R\$ 100 milhões em Consórcios e R\$ 365 milhões em operações gerais de crédito. Com o grande sucesso da Campanha, as taxas promocionais de Consórcios foram estendidas para todo o mês de maio de 2019.

Durante a Agrishow, o Sicoob também fez a entrega do primeiro Cartão do BNDES Agro para um cooperado do Sicoob Cocred. O cartão BNDES já era um produto tradicional da instituição, porém com o BNDES Agro possibilitou a comodidade do crédito pré-aprovado e outros benefícios exclusivos para o produtor rural.

### Sobre o Sicoob

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, Sicoob, possui 4,4 milhões de cooperados em todo o país e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. É composto por 451 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação). Integram, ainda, o Sistema, o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e suas subsidiárias (empresas/entidades de: meios eletrônicos de pagamento, consórcios, DTVM, seguradora e previdência) provedoras de produtos e serviços especializados para cooperativas financeiras. A rede Sicoob é a quinta maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com mais de 2,9 mil pontos de atendimento. As cooperativas integrantes do Sistema oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras.

Mais informações acesse: [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)



# SICOOB

# CONTRA A MARÉ



**Plínio César**

Diretor do **Grupo Agrobrazil**

Na contramão das dificuldades econômicas que o país atravessa, com mais de 13 milhões de desempregados, o agronegócio continua de vento em popa. Se depender das últimas duas grandes feiras do setor, cujos resultados são trazidos nesta edição, a Agrishow e a AgroBrasília, a linha do horizonte aponta otimismo. Isso porque as duas bateram recordes.

A Agrishow, após ter amargado, em 2015, uma queda brusca de 30% no volume de negócios, teve, no ano seguinte, uma leve recuperação, que depois se consolidou. Agora em 2019, houve um novo recorde, com R\$ 2,9 bilhões em movimentação financeira, superando em 6,4% a edição do ano passado, que, até então, detinha o recorde.

A Agrishow é o grande termômetro do mercado de tecnologia para o campo, principalmente de máquinas agrícolas. O cenário que ela desenha acaba não sendo muito diferente do restante do ano. Portanto, 2019 desponta com bastante força.

Não bastasse isso, o agro vive um clima de grande expectativa para a entrada em vigor do RenovaBio, a partir do ano que vem, programa que vai trazer mais vitalidade ao setor sucroenergético, que enfrenta instabilidades desde 2008.

Com toda a certeza, ele dará as cartas da próxima edição da Fenasucro, a maior feira de tecnologia para a cana-de-açúcar do mundo, a ser realizada de 20 a 23 de agosto em Sertãozinho. Uma mostra disso já estará no workshop sobre o RenovaBio que o município irá receber no dia 6 de junho, sob coordenação da Unica, conforme poderá ser conferido na reportagem de capa do **Caderno CanaMix**.

Outro fator que é bastante notável é a capacidade de inovação do setor. Além do próprio RenovaBio, que vai permitir ao setor canavieiro se reinventar após tantos anos de problemas, a cada ano as feiras trazem uma grande quantidade de novidades. Funções que seriam impensáveis mesmo poucos anos atrás. Hoje, o agricultor tem um leque variado de opções à disposição, que permitem produzir mais numa mesma porção de terra, o que será fundamental para o país possa atender às demandas por alimentos no planeta.

Quem entra na Agrishow pela primeira vez tem a impressão de estar num grande show de magia. Mas não. A mágica das grandes feiras é, justamente, a capacidade de encantar pelo show de realidade que apresentam. O secretário da Agricultura de São Paulo, Gustavo Junqueira, que nos concedeu entrevista exclusiva do seu gabinete na Agrishow, também tem uma opinião sobre o porquê da feira se manter pujante mesmo em tempos de crise. Ele destaca, entre outros motivos, a competitividade do agro nacional, que permite remar contra a maré econômica, quando esta não é favorável.

*Boa leitura!*



SUMÁRIO

# 08

Capa

**ENTREVISTA:**

Gustavo Junqueira  
Secretário de Agricultura de SP



# 20

**ESPECIAL  
AGRISHOW**

Negócios crescem 6,4%

# 34

**EVENTOS**

AgroBrasília:  
Mais de R\$ 1 bi

# 60

**PESQUISA**

Lúpulo tropical

**54. PECUÁRIA**

ExpoZebu: Promessa cumprida

**62. OPINIÃO**

Thiago Martins Diogo

**64. GIRO PELO AGRO**

Atenções se voltam ao plantio da safra nos EUA

**66. OPINIÃO**

Mário Von Zuben

CADERNO  
**CanaMix**

**44. TECNOLOGIA**

Biocombustíveis na pauta

**46. GESTÃO**

Nova associação

**48. OPINIÃO**

Julia Guerra e Talita Ferrari

**50. OPINIÃO**

Mário César Souza e Silva





“ A grande questão é como integrar os grupos, integrar as pessoas dentro de uma óptica não de departamentos, não de áreas, mas, sim, de grupos de trabalho multidisciplinares, que olharão para os problemas e trabalharão com a diretriz de solução de problemas. ”

# ***“Qual é a importância do setor agro para o Estado de São Paulo hoje e qual gostaríamos que fosse a importância daqui a dez, 15, 20 anos?”***

*Em entrevista exclusiva à Terra&Cia, o secretário da Agricultura de São Paulo, Gustavo Junqueira, afirma que o que vai orientar a pesquisa e a produção de alimentos no Estado será uma projeção de futuro*

Igor Savenhago

Integração e inovação são duas palavras muito usadas pelo novo secretário de agricultura paulista, Gustavo Junqueira, para traçar as metas para o setor no Governo de João Dória. A integração é usada para explicar a proposta de trabalho de agora em diante. Segundo ele, entre os objetivos, está uma aproximação maior com outras secretarias e o que ele chama de reorientação das pesquisas científicas, que via como falhas.

Já quando se refere a inovação, fala que o país precisa fazer diferente do que foi feito até agora, em várias questões: previdência, reforma agrária, transferência de tecnologia para os pequenos produtores.

Junqueira recebeu a reportagem durante a Agrishow, em gabinete que ficou montado durante os cinco dias de feira. Em mais de uma hora de conversa, traçou perspectivas, comentou pontos polêmicos e disse por que acredita que a Agrishow está na contramão do país, obtendo números recordes de faturamento enquanto a economia patina. Confira os principais trechos.

**Terra&Cia: Quais são suas perspectivas para a Secretaria de Agricultura nesse novo governo paulista?**

**Gustavo Junqueira:** A visão é super positiva. O governador é uma pessoa determinada, que tem um projeto claro de transformação. Levar ao Estado uma postura, uma dinâmica, uma vitalidade do setor privado. Obviamente, entendemos os desafios dessa transformação. As pessoas foram treinadas para trabalhar de uma maneira e você trazer outro modo de olhar as

coisas e de executá-las não necessariamente acontece do dia para a noite, mas certamente sairá um novo produto. Não será nem o setor privado nem o público como eles existem hoje. Será uma nova maneira de fazer gestão pública. Essa é a consciência que temos. E o que é esse grande projeto? É um projeto no qual temos que ter uma visão de longo prazo. Qual é a importância do setor agro para o Estado de São Paulo hoje e qual gostaríamos que fosse a importância daqui a dez, 15, 20 anos? A ideia agora é a gente montar as bases pra isso. O grande pilar dessa orientação de trabalho é que precisamos de muita integração. A grande questão é como integrar os grupos, integrar as pessoas dentro de uma óptica não de departamentos, não de áreas, mas, sim, de grupos de trabalho multidisciplinares, que olharão para os problemas e trabalharão com a diretriz de solução de problemas. Então, você tem que ter a cabeça do cientista, do extensionista rural, do veterinário, da pessoa da Defesa Agrupecuária, do gestor público e, à medida em que você define as prioridades para esses grupos, consegue fazer diferente do que se tem conseguido até agora.

**Terra&Cia: Você fala em nova maneira de pensar. A coisa não funcionava com essa integração? Isso não existia?**

**Junqueira:** Acho que precisa de muita otimização e ganho de produtividade. Quer dizer, a integração é menor do que numa empresa privada. Para você ter uma ideia, não tem um RH dentro da secretaria de Agricultura. E são quatro mil pessoas trabalhando. Ou seja, você não consegue promover, ter meritocracia, sele-

## ENTREVISTA

cionar aquele projeto interessante, saber a pessoa que quer mudar de posição. Temos um departamento pessoal, que faz os pagamentos, mas não tem uma visão de carreira, de preocupação com o ser humano, de como é que a gente desenvolve as pessoas. Isso é só um exemplo. A parte de comunicação é toda fragmentada. Então, a gente começa agora a criar conceitos de equipes, um apoiando o outro, pensando numa mudança grande.

**Terra&Cia: Essa interdisciplinaridade de que você fala envolve, também, a conversa com outras secretarias? Pergunto isso porque tem uma relação fundamental, que é da Secretaria da Agricultura com a do Meio Ambiente. Em outros governos, existiam tentativas de aproximação maior entre as duas, por causa de entendimentos diferentes para a mesma questão. Como será a conversa, por exemplo, com o Meio Ambiente?**

**Junqueira:** Temos uma presença maciça no Estado, com 594 Casas de Agricultura dentro de 645 municípios. Então, estamos em todo lugar e, por isso, poderíamos e deveríamos ser uma grande secretaria integradora. Tenho a gestão de gente, das pessoas que moram no campo, de infraestrutura, de segurança. Todas essas pautas as pessoas cobram da Secretaria de Agricultura, ou seja, tenho a responsabilidade de discutir com a Secretaria de Segurança Pública, com o Meio Ambiente, com o Turismo, sobre como é que a gente faz as rotas turísticas do agro, tenho a preocupação em discutir com a Secretaria de Cultura, como é que a gente leva toda essa parte da gastronomia, de entendimento do que é ser paulista, do terroir da Alta Mogiana. Tudo isso não é só produzir. Estamos aqui criando, de fato, um trabalho que envolve todas as secretarias. Então, respondendo parte

da sua pergunta, estamos super integrados. O governador faz as reuniões com todos os secretários. Sei as pautas de todos os secretários semanalmente e passo as minhas pra que todo mundo dê sua opinião. É uma visão empresarial de que temos um corpo de 600 mil servidores, um orçamento bilionário e de como a gente vai gerenciar isso de maneira muito pragmática, ou seja, o conflito, que, em outras gestões, não só do Estado de São Paulo, mas do Governo Federal e de outros governos estaduais, é um lugar comum, nesse governo de São Paulo o João Dória tem sido muito

“ O governo paulista, e eu especificamente, pensamos que a questão ambiental não é, em nenhum momento, um ponto isolado. É um conjunto de esforços que levará à sustentabilidade. ”

firme no direcionamento de que conflitos precisam ser resolvidos imediatamente, se eles existem. Se não existem, não vamos criar fantasmas. Indo pra questão do meio ambiente, integração total. Fizemos uma primeira movimentação, que foi a da gestão ambiental relacionada a tudo aquilo que é gestão ambiental dentro das propriedades privadas. Isso está hoje sob responsabilidade da Agricultura, em total acordo com o secretário Marcos Penido, de Infraestrutura e Meio Ambiente, que é um parceiro. Não é que ele passou a questão pra mim e fica ali reclamando ou tentando reaver isso. Pelo contrário. Opina sobre o que devo fazer e que a gente pode unir esforços. Do mesmo modo, com outras secretarias. Tanto que a gente

trouxe aqui, na Agrishow, pela primeira vez na história, o gabinete do governador. Na segunda-feira, ele ficou aqui o tempo todo, despachou nessa sala. Oito secretários de Estado estavam aqui presentes, com preocupações e uma gestão dessa área, que é o agro paulista. Uma gestão 100% compartilhada e de co-responsabilidades. Essa, de fato, é uma diferença clara do que a gente já viu no Brasil e do que a gente tem visto.

**Terra&Cia: E como o governo paulista enxerga as questões ambientais? O governo Dória tem um alinhamento com o federal. E, no âmbito federal, pelo menos nas últimas manifestações do governo, algumas questões ambientais são vistas como entraves para o desenvolvimento da agricultura. Tivemos a questão do Acordo de Paris, com sugestões de que o Brasil o deixasse. Isso gerou reações até mesmo de entidades ligadas ao agro, como a Abag, que consideram que, se o Brasil sair do Acordo, isso pode prejudicar, de forma significativa, nossas exportações. Temos essa outra questão que o presidente Bolsonaro disse na abertura da Agrishow, de que se precisa fazer um limpa no Ibama. Como é que o governo paulista pensa a relação com essas questões ambientais e se as considera um entrave, diante e um mundo que exige da agricultura cada vez mais produtos que respeitem o meio ambiente.**

**Junqueira:** O governo paulista, e eu especificamente, pensamos que a questão ambiental não é, em nenhum momento, um ponto isolado. É um conjunto de esforços que levará à sustentabilidade. O que tô querendo dizer? Se você tem uma boa gestão da sua propriedade, uma preocupação com governança, está preocupado em ter seus melhores funcionários, quer que eles estejam protegidos, se há uma preocupação em fazer contratos de longo prazo para vender a pro-



dução, se você está buscando novos mercados, diferenciação de produto, marketing, garanto que a sua propriedade tem sustentabilidade ambiental. Agora, se a gente inverte a pauta e quer colocar só a pauta ambiental, e não levar em consideração todos os aspectos de gestão, todos os aspectos que, de fato, fazem o sucesso de um negócio, você vai trazer só custo para a operação, vai fazer com que aquele empresário busque maneiras de não cumprir as regras. Se as regras são exageradas e não conectadas com o mundo dos negócios, elas não são viáveis, não serão cumpridas e observadas. Portanto, a visão que nós temos, no Governo do Estado de São Paulo, é a de construir uma potência de geração de riquezas, que passa por olharmos todos os ativos e passivos que temos. Temos um agronegócio em grande escala, que é bem sucedido e que conseguiu, apesar de todas as dificuldades ou não facilidades no que tange à infraestrutura, à capacidade de escoar suas mercadorias, se consolidar e acesso à tecnologia e mercado. Por outro lado, temos uma média de propriedades rurais que são de sessenta hectares, de pequenos e médios produtores. E aí você vê pessoas em Dois Córregos fazendo uma produção bem sucedida de macadâmia, uma vinícola em Espírito Santo do Pinhal fazendo o primeiro vinho do Brasil a ter uma medalha de ouro na Europa, cafés da Alta Mogiana, especiais, de alta qualidade ocupando espa-

ço. Você vai para Pardinho e vê queijo sofisticado, vai almoçar em Nova Odessa e tem um restaurante que só serve comida de plantas não convencionais. São Paulo é uma diversidade. E essa diversidade começa com um pioneirismo, uma modernidade do governo trazendo os imigrantes, os italianos que construíram todo o interior, os japoneses, que trouxeram a agricultura de precisão, no início do século passado, os libaneses, que, olhando esses dois caras, um industrial italiano, montando fábricas, e o outro na agricultura de precisão, falaram: “meu negócio é comércio, vou fazer isso bem feito.” Essa diversidade de São Paulo precisa ser explorada. Temos um espaço para todos os agronegócios, todo tipo de arranjo produtivo. E o governo tá olhando isso. E como é que isso tá ligado à questão ambiental? Tá ligado ao fato de que temos que ter uma preocupação de gestão territorial. E essa foi a razão com que trouxemos a gestão ambiental para dentro da Agricultura, porque agora a responsabilidade é dos próprios produtores, da própria Secretaria de Agricultura, de fazer um negócio sustentável. Se eu não for sustentável, é como se estivesse dirigindo em alta velocidade e sem controle. E isso é sinônimo de acidente. Precisamos ter o controle dessa máquina que representa 20% do PIB de todo o agro brasileiro. A responsabilidade é grande.

**Terra&Cia: Para manter essa pujança de que**

## ENTREVISTA

**“você fala, essa diversidade agrícola do Estado, temos duas questões importantes. Uma é ciência e tecnologia. Temos visto, aqui na Agrishow, o quanto o país é um celeiro de tecnologia para o agronegócio. E a segunda é a transferência dessa tecnologia pro agricultor. No primeiro aspecto, a gente olha para a universidade e para os institutos de pesquisa, onde se produz ciência e tecnologia. E o segundo aspecto é como essa tecnologia chega ao produtor, principalmente ao pequeno. Na esfera nacional, temos visto uma mudança na política da gestão das universidades públicas, com um corte de verba. Nesse aspecto, como o governo paulista enxerga a relação da Secretaria da Agricultura com as universidades e institutos de pesquisa? Está prevista alguma política nova? Na questão da transferência tecnológica, vocês pensam em alguma medida para aumentar o acesso do pequeno produtor, que tem dificuldade até de conectividade?”**

**Junqueira:** A produção precisa ser reorientada no seguinte sentido: temos sete institutos de pesquisa no Estado de São Paulo. São 500 pesquisadores, 80% com PhD. É um conjunto de conhecimentos enorme, mas com pouca integração e orientação. O que tenho discutido, recorrentemente, com todos os diretores dos institutos, que são novos e têm um viés técnico, nenhum com viés político, é que o trabalho seja sob a mesma égide da Agência Paulista de Tecnologia para o Agronegócio [APTA], ou seja, existia uma independência e uma falta de comunicação, como conversamos aqui antes. Agora não. E quais são os pilares de pesquisa que temos que fazer? Como é que a gente chega nesses pilares? A gente faz uma projeção de cenário. E partindo sempre do consumo, não da produção. O que o seu neto vai estar consumindo daqui a 50 anos? O que

você vai estar vestindo? Como serão os meios de transporte? Como será a comunicação? Como será o uso da terra? Como será que a biodiversidade será daqui a 50 anos? Partindo desse cenário, que eu te garanto que não será o que vai acontecer, mas é um cenário, a gente vai fazer uma regressão para os dias de hoje e definir como deve ser a pesquisa. Não dá para abraçar o mundo. Não dá para a gente fazer pesquisa de A a Z, o que, em muitos casos, vinha acontecendo. O indivíduo estava mais importante que a instituição. Estamos fazendo essa inversão. Obviamente que, não necessariamente, as pessoas gostam.

**“ Não dá para abraçar o mundo. Não dá para a gente fazer pesquisa de A a Z, o que, em muitos casos, vinha acontecendo. O indivíduo estava mais importante que a instituição. Estamos fazendo essa inversão. ”**

Agora, sou eu, secretário, que estou tomando essa decisão? Não. Primeiro, são os diretores. E estamos montando uma banca, para a qual cada um vai apresentar o seu projeto. Pode ser um excelente projeto, mas pode não ser a prioridade. Ou seja, começa uma discussão coletiva de para onde temos que levar a pesquisa, porque tanto o capital humano quanto o financeiro são restritos. Temos que fazer opções. Governar é fazer opções. E é isso que tô fazendo. A pesquisa tem que se basear nessa visão, que tem que ser mais longa do que quatro anos. Temos que saber quanto de dinheiro a gente precisa para chegar ao final desse projeto. Temos esse dinheiro? Não temos? Então, minha res-

ponsabilidade, como secretário, é buscar o dinheiro. Seja no Governo Federal, nas instituições privadas, nas agências multilaterais, mas encontrar, porque a gente acredita no projeto. E não é um projeto de uma pessoa. É um projeto de uma organização, de 45 milhões de pessoas trabalhando num Estado que é 35% do PIB brasileiro, um estado-nação, um Estado que é um país. Temos que ter essa orientação e dar ao cidadão que paga imposto a confiança de que o dinheiro está sendo bem aplicado. Agora, outra parte da sua pergunta. Como é que a gente leva isso para quem necessita dessa tecnologia? Aí, passa por extensão rural. Temos que redimensionar, revitalizar a extensão, para que ela chegue no século XXI. A pesquisa tem que sair do espaço inerte. Não quer dizer que você não tenha que fazer pesquisa que não seja aplicada. Talvez se convença a banca. Mas precisa ter contato com a botina, tem que estar com ela suja. E são os extensionistas, as pessoas da Defesa Agropecuária, os produtores... Esse trabalho de conexão é que estamos fazendo. O extensionista tem que vir pra dentro do laboratório e o laboratório tem que ir pro campo. Não é um trabalho que é apenas você

ter uma caminhonete, um veterinário e um agrônomo rodando os nossos 200 mil quilômetros de estrada, mas, sim, ter um celular, conectividade, conseguir ligar todos esses elos, trazer as cooperativas para dentro da discussão, as empresas, entender para onde as coisas estão caminhando. É um trabalho muito de gestão. E quando o governador fala de gestão, não é uma palavra solta. É uma palavra realmente que responde por muito mais. No fundo, você tem que conectar esses dois mundos, é uma equação. E é tudo muito matemático, muito racional. Esse é um governo técnico, não político. Óbvio que a política envolve, porque você tem que convencer muitas pessoas, tem que explicar e

ter a capacidade de convencer do que precisa ser feito.

**Terra&Cia: Um dos motivos da pergunta anterior foi porque grande parte dos alimentos que chegam à mesa do consumidor final vem da agricultura familiar, que fica mais desguarnecida em ciência e tecnologia. Quando o clima não favorece, por exemplo, os preços dos alimentos sobem assustadoramente porque, às vezes, esse agricultor familiar não tem o acesso à tecnologia para enfrentar as intempéries climáticas, ter uma estufa, por exemplo.**

**Junqueira:** O que não é verdade. Eu vou só te corrigir. Não acho que a maioria dos alimentos vem da agricultura familiar. Primeiro, eu acho esse termo político, e a gente politizou o que não é política. É uma discussão técnica. Quando você olha a soja, ela é a base da ração para todos os animais. Não acho que as pessoas estão produzindo porco caipira dando lavagem, como a gente dava lá atrás. Não acho que a galinha tá só ciscando no quintal. A soja é a base para muitos desses produtos para os quais a gente criou esse nome de agricultura familiar. Do mesmo modo que você tem melhorias genéticas sendo introduzidas nos pequenos produtores. Ser pequeno não quer dizer ser ineficiente. Há muita operação pequena que tem alta eficiência. Na parte de hortifrúteis, você tem grandes produtores de cenoura, batata, alface, feijão, ou seja, acho que essa caracterização de familiar ou não familiar irrelevante.

Temos pequenos, médios, grandes, todos têm que ter acesso à tecnologia, todos têm que ter custo, todos precisam ter baixo custo de capital. Não existe agricultura em que a gente tem um custo alto de capital e, por isso, o governador tem defendido, de maneira profunda, a Reforma da Previdência. Não se tem uma visão de um balanço do Estado sem que você tenha previsibilidade e capacidade de pagar contas. Se não tiver como pagar conta, seu juro vai ser alto, seu custo de capital vai ser alto. Portanto, seja agricultura, seja qualquer outra atividade, não conseguirá ser competitiva. Esse é o grande motivo pelo qual a gente acredita que precisa de melhor gestão.

**Terra&Cia: Falando em Reforma da Previdência, um dos pontos que geram maior discussão é justamente a questão do trabalhador no campo, principalmente as mulheres de áreas mais pobres, que têm uma expectativa de vida menor. Como é que vocês estão pensando, na Secretaria da Agricultura, a previdência em relação ao trabalhador do campo?**

**Junqueira:** Acho que cada um tem uma visão e, de fato, não é uma reforma fácil. Todo mundo tem um parente, um amigo, e diz: “ah, se reformar, vai demorar mais tanto tempo para ele se aposentar. Como é que a gente faz?” Eu mesmo discuto esse tema. Mas o fato é que não temos dinheiro. Fato é que temos que fazer algo para que os nossos filhos e os nossos netos te-



## ENTREVISTA

nham a chance de ter uma segunda pauta. Faremos isso de uma maneira planejada. Acho que o Governo Federal tem plena consciência de que fará concessões. Agora, existirá uma reforma e, quanto antes ela for feita, quanto mais estruturante ela for, melhor será para o Brasil. É óbvio que alguns vão ser penalizados. O sujeito ia se aposentar daqui sete, dez anos, e vai levar 15, 20 anos... É da vida... Acho que temos que pensar no país no longo prazo. Isso pode ser duro, e será duro para muitas pessoas, mas a visão é que não podemos tapar o sol com a peneira. E, no caso dos trabalhadores rurais, são trabalhos mais extenuantes, é verdade, mas eles, ao longo do tempo, estão se modificando. Se não for a Reforma da Previdência, serão os drones. Se não forem os drones, será a agricultura de precisão. Se não for a agricultura de precisão, vai ser a transformação de carnes em laboratórios. Não vamos parar o mundo. E, mesmo se tivéssemos dinheiro, estaríamos gastando de uma maneira equivocada. Temos que fazer a reforma mesmo sendo um país que está entre as dez maiores economias do mundo. Ou seja, não somos um país pobre. Somos um país que tem uma péssima distribuição de riquezas. Temos uma desigualdade enorme e, se não fizermos esta reforma, que é muito mais de eliminação dos privilégios do que para tirar benefícios daqueles mais pobres, não iremos transformar o Brasil em democracia de isonomia, em que todos sejam tratados iguais perante à lei. Esse é o caminho para o qual a gente está olhando. E, se não tiver como selecionar essa pauta, não tem outra, ou seja, você não tem outra coisa a fazer. Vai afetar os negócios, sob o ponto de vista do fluxo de caixa, no dia seguinte? Não, não vai. Mas nos permitirá fazer a reforma tributária, as minirreformas infralegais, que, sim, trarão melhorias no fluxo de caixa das empresas, mais inves-

timentos e assim por diante.

**Terra&Cia: Vamos falar um pouquinho da Agrishow. Tivemos, no início deste ano, perdas de postos de trabalhos em alguns setores e não temos, ainda, uma guinada no mercado como se esperava com o novo governo, até porque ele ainda está sentindo como o governo vai priorizar algumas questões. Por outro lado, quando a gente olha especificamente pra Agrishow, sempre tem uma expectativa muito positiva e recordes de faturamento. Onde está a mágica da feira? Isso se deve a uma força do agronegócio**

“ É óbvio que alguns vão ser penalizados [com a Reforma da Previdência]. O sujeito ia se aposentar daqui sete, dez anos, e vai levar 15, 20 anos... É da vida... Acho que temos que pensar no país no longo prazo. Isso pode ser duro, e será duro para muitas pessoas, mas a visão é que não podemos tapar o sol com a peneira. ”

**um pouco diferente de outros setores ou é uma propriedade específica da Agrishow?**

**Junqueira:** Eu acho que é uma combinação de dados históricos e de expectativa de negócios. Dados históricos pelo seguinte: até 1990, tínhamos uma agricultura estatal. Você produzia café e vendia para o governo. Você recebia um cheque do Instituto Brasileiro de Café e isso era cobrado por quantidade e não por qualidade. Você, para produzir açúcar, tinha uma

cota, que era a quantidade que o governo queria que você produzisse. Você tinha que comprar a cota e aquele açúcar era vendido pelo governo através do seu Instituto de Açúcar e Álcool. Funcionava muito parecido com a Petrobras, com a Eletrobras. Por outro lado, tínhamos a Cetrin, que importava trigo e vendia no preço que o governo determinava, muito parecido com a Venezuela. Dentro da Venezuela, você dividiu todos os setores da economia nos amigos do Chávez, nos amigos do Maduro, e, portanto, eles têm margem. Estão ganhando dinheiro e a população está pagando a conta. Então, nós tivemos o presidente Collor, que veio e, do dia pra noite, acabou com essa estrutura. Qual foi a primeira reação dos produtores? O que é que eu vou fazer amanhã? Pra quem vou vender o meu café? Quem vai comprar o meu etanol, naquela época álcool? E ficou uma discussão. De repente, as pessoas começaram a entender que elas estavam livres para fazer os seus negócios, que os bons seriam bem remunerados e os não tão bons seriam penalizados. E isso se chama mercado. Então, o agronegócio tem um aspecto claro do capitalismo. Você tem que buscar o seu crescimento, tem que tomar risco, tem que ir pro cerrado, ir pra outras culturas, buscar a melhor logística. Por isso, essa questão do frete tabelado é uma burrice. É querer controlar uma onda do mar que não tem controle, é uma força bruta que se chama mercado. Uma hora vai bater na parede e o mercado vai se reajustar, porque também inventaram de financiar os caminhoneiros com uma expectativa de crescimento de mercado de aderir ao frete e não tem frete. Então, não adianta mais dar financiamento para caminhão. Precisamos aumentar o bolo e fazer a economia crescer. Tem uma parte do agro ser o setor da economia mais desregulamentado que temos, ou seja, não

tem regra. Você tem uma presença mínima do Estado e essa é uma preocupação da Secretaria de Agricultura. Não podemos, em nenhum momento, dentro da secretaria, ocupar o espaço que o setor privado tem total competência para fazer. Temos que ser aquela linha fina que leva algodão entre os cristais apenas para não deixar com que exista alguma ruptura. Então, é esse aspecto capitalista, de mercado, dentro do agro, que faz com que, em algum lugar, tenha alguém perdendo dinheiro e, em outro lugar, alguém ganhando dinheiro. A Agrishow, no fundo, acaba se beneficiando dessa equação, onde tem mais ganhadores do que perdedores. Porque a grande questão, no mundo da estatística, é quando você cai na estatística. "Ah, houve uma quebra de safra de 10%, 5%..." Na estatística, é uma perda calculada. Agora, você está nos 5%? Você teve a seca que nós tivemos e a sua soja não produziu? Você caiu nos 5%? Então, você tem um problema, você teve a perda. Agora, tem uma série de outros 95% que tiveram ganhos. E os 95% têm a expectativa e vão ocupar aquela área daquela pessoa que perdeu, porque o mercado faz

com que ele venda parte da sua terra, que ele arrende, porque ele precisa pagar conta. Ou seja, não dá para passar a mão na cabeça. É essa dinâmica do capitalismo que faz com que a Agrishow, a todo ano, seja mais pujante. E é isso que temos que levar para os outros setores. Quer dizer, o agro é duro e, ao mesmo tempo, doce, porque as pessoas, de fato, crescem. E se tem um setor do país que consegue ver uma mobilidade social é o agronegócio. Você vai, entrevista as pessoas e são pessoas que eram muito simples. Não temos essa percepção, que talvez muitos que estão foda do agro tenham, de que temos grandes senhores de terras, grandes nobres. Não existe esse pessoal. Temos o cara que tá gerando riqueza, tá montando na caminhonete, tá indo lá arrumar a plantadeira, acordando cedo, dormindo tarde, fazendo conta no Banco do Brasil, levantando um financiamento e, de repente, tá vendendo na Ásia, abrindo capital. Não temos esse travamento social dentro do agro. Ou você é competente ou você não vai ser bem sucedido. Então, de fato, é isso que temos que levar para os outros mercados. Não dá para pensar



## ENTREVISTA

em proteção. Temos que abrir cada vez mais as fronteiras. O Brasil é um país fechado, importa pouco. Temos que importar mais, mais equipamentos, ser competitivos. Essa é a visão que eu, pessoalmente, tenho, e que o governador João Dória... Não posso falar por ele, mas a orientação é que sejamos cada vez mais competitivos e busquemos ser os melhores.

**Terra&Cia: Falando em Agrishow ainda, o Governo do Estado anunciou pelo menos dois programas na abertura da feira: o Rotas Rurais e a autorização para o abate de javalis. Poderia falar brevemente sobre eles?**

**Junqueira:** São dois programas que têm tudo a ver com o Estado, com a função de governo. Um é olhar por uma óptica do agro que é: estamos no século XXI, super conectados, e o cidadão que mora no campo não tem o mesmo nível de serviço que o da cidade. Não tô nem entrando no mérito se o serviço da cidade é bom ou ruim. E te dou dois exemplos simples: um comercial e um do Estado. O do Estado é o seguinte: você disca 190 da sua casa e, se você é da cidade, fala o seu

endereço, rua X, número tal, e a Polícia consegue saber em quanto tempo vai estar na sua casa, consegue fechar o perímetro se for um sequestro. Não temos isso no campo. A hora em que você disca pra Polícia, se tiver conectividade, ela vai perguntar onde você tá e você tem que explicar sob estresse. E ela não consegue calcular em quanto tempo chega lá, não sabe que rota fazer. Você tem que falar: "segue na estrada tal, vira na figueira, pega a ponte, tem uma curva à direita, tem a casa verde, não é a minha, a minha é a amarela". Não tem a menor condição de você ter um nível de serviço adequado com essa característica. A outra questão é comercial. Você entra no site para comprar sal mineral ou uma bicicleta e você não consegue apertar o concluir, porque, para isso, tem que pôr o endereço, e não tem endereço rural. O que Rotas Rurais faz? Traz cidadania para o campo. Ele vai mapear todas as estradas – são 200 mil quilômetros de estradas rurais -, dar nome a cada estrada e um endereço para cada propriedade. Se a estrada tiver dez quilômetros e a sua casa estiver no 7,2, o seu endereço será, por exemplo, SP 032, 7.200. Com isso, até um

drone chega lá. É um negócio, de fato, muito específico, baseado num sistema aberto. É um sistema que se chama Open Street Map, desenvolvido em parceria com a SciCrop, que é uma startup de tecnologia, e com financiamento do setor privado. A Anfavea foi a primeira a apoiar e estamos buscando outros apoiadores. Vamos mapear, ao longo dos próximos anos, começando já, todo o Estado de São Paulo digitalmente. E isso vai fazer com que a gente, realmente, traga toda essa população para a superfície, como se todos os peixes que estão no oceano de repente subissem pra superfície e você soubesse que ali tem atum, golfinho, baleia... Você sabe exatamente o que tá acontecendo e, com isso, pode fazer política pública. Isso é função do Estado, para que a gente tenha mais empresa de comércio online acontecendo, melhorar a logística no campo, a segurança. A gente tem que fomentar a iniciativa privada a atender esse público. A outra questão é o javali. Introduziram o javali no Brasil, não tem predador, é um animal que é um veículo sem freio, desembestado. Saiu do Rio Grande do Sul, Brasil adentro e seguindo rumo ao norte, passan-



do pelas plantações, destruindo tudo o que vê, e pelas nascentes, destruindo biodiversidade. De fato, uma praga que não estamos conseguindo controlar. Existe uma percepção equivocada e aí vem uma parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, que vê esse problema da mesma maneira que a gente. E estamos pensando numa maneira efetiva. O Governo Federal também. O ministro Ricardo Salles, nessa discussão nossa com ele, reorienta a política nacional e como o Ibama deve operar. Nós, aqui, fechamos o Sistema Estadual, que era um sistema feito pra não dar certo, que não conseguia fechar o ciclo pra fazer isso de uma maneira correta, que tem uma burocracia muitas vezes feita de uma maneira equivocada e que estamos limpando para ser simples. Ser simples e transferir a responsabilidade pro cidadão. Ora, se entrar na fazenda de alguém que você não tem autorização, se você caçar animais silvestres que não são javalis, se fizer coisas descritas que não podem ser feitas, você vai ser preso. Tão simples quanto isso. Então, a pessoa tem que ter a responsabilidade. Ela vai ter autorização pra fazer o controle do animal. Não tem nenhuma outra autorização. E agora tem o grande problema, ainda do javali, que é uma questão de saúde humana. Hoje mesmo saiu uma informação de que o javali também é um transmissor de febre maculosa. Não só a capivara, mas também o javali, e em grande escala. Então, essa é uma questão de saúde pública. E tem também a questão relacionada à peste suína africana, ou seja, estamos levando doenças para os nossos ativos. A gente tem que sempre lembrar que um confinamento de boi, de porco, uma granja, são bens de produção. Aquilo é uma fábrica e, de repente,

você vai lá e joga fogo. Quer dizer, o javali é exatamente esse incêndio consumindo e trazendo peste suína africana. Vamos ter que sacrificar muita coisa se não tivermos uma Defesa Agropecuária com protocolo, com atuação efetiva.

**Terra&Cia: Agora, sobre reforma agrária. Quando você foi escolhido para ser secretário da Agricultura, disse que considera o sistema brasileiro obsoleto e que os movimentos de trabalhadores sem-terra têm comportamento terrorista. Por que considera o sistema obsoleto, como ele deveria ser feito e existe alguma possibilidade de dialogar com esses grupos?**

**Junqueira:** Temos vários assentamentos que aconteceram ao longo do tempo e eu, pessoalmente, tenho discutido essa questão, porque a minha visão é que temos que conceder títulos de propriedades a essas pessoas. O Estado precisa parar de tutelar as pessoas e dar a elas a carteira de cidadão e, por consequência, o título daquela propriedade. E aí a extensão rural passa a ter o papel importante. Passa a ter o papel da cooperativa, do mercado. A política atual é de 30 anos. Não fizeram no ano passado e eu acho que tem que reverter. Faz 30 anos que essas pessoas tiveram acesso à terra, ou 15, ou 10, e não estamos nos movimentando para dar a elas a capacidade de serem cidadãs que fazem parte do mercado. Alguém errou. E, certamente, não foi o sujeito. Estamos criando favelas rurais, empurrando o problema com a barriga. Quero enfrentar o problema. Mas essa é uma questão que não tem a ver com o movimento dos sem-terra, porque mui-





to desse processo foi feito justamente pelo governo. É uma falsa verdade de que foi o movimento dos sem-terra que gerou essa ação governamental. Foi uma visão de muitos governos, inclusive da década de 1960, 70, que tomaram a decisão de que esse poderia ser um caminho. Acho um caminho equivocados, porque não é do mercado. O que entendo é que esses movimentos não podem invadir, como você não pode invadir a casa de ninguém, a loja de ninguém, não pode causar terror em ninguém. Isso é um crime, e criminoso precisa ser punido à luz da lei. A colocação que fiz e faço é que temos que ser um país regido sobre a ordem e a lei. Se não tivermos esse conceito básico de sociedade, não seremos, jamais, um país moderno. Portanto, as minhas orientações são essas, e é sob elas que as discussões devem ocorrer. Se você comete um crime, responde ao juiz, e não numa sociedade, a um debate. Então, essa é a minha visão, muito pragmática. Acho que a gente tem que discutir isso. Como é que a gente resolve a questão dessas pequenas propriedades? Trazendo o mercado. Acho que a gente tem que conversar com as cooperativas. Como é que a gente faz grandes programas de integração, leva tecnologia, cria uma relação das grandes empresas com essas comunidades? Se existe espaço e essas pessoas querem produzir, vamos criar mercado, fazer uma feira... Então, é uma dinâmica que deve ser construída à luz do mercado.

**Terra&Cia: Para terminar, alguma coisa que não foi perguntada e mereça comentários?**

**Junqueira:** Estamos num momento único no Brasil. A gente tem a oportunidade de tentar fazer diferente. E por que fazer diferente? Porque não tá dando certo. Continuamos tendo muita desigualdade. Não temos um país prático, temos uma confusão. Um sistema jurídico que acumula demandas e não encontra soluções. Então, temos obrigação de tentar fazer diferente.

Isso significa inovar. Inovar não é apenas lançar novos produtos. É lançar novas maneiras de buscar resultados melhores, diferentes daqueles que a gente obteve até agora. Inovação é a palavra, é o que a gente deve perseguir. Inovação trará mudanças, mas não quer dizer que essas mudanças signifiquem mudar as pessoas. Precisamos mudar o jeito de fazer com as mesmas pessoas, temos que evoluir. Essa é a visão que tenho, não só do Governo do Estado de São Paulo, do qual faço parte e tenho tranquilidade em falar, mas vejo em outros governos, de outros Estados, a preocupação com a mesma coisa. E acredito que o Governo Federal também tenha essa preocupação em fazer diferente, em fazer melhor. Agora, como esses processos se dão, como as pessoas se comunicam, não tem como criticar, temos que ver o resultado lá na frente. Num país democrático, se não der certo, a eleição tá aí. Vamos voltar e ter outra oportunidade de levar a nossa opinião pra frente. O que mais me preocupa é a administração das expectativas. As pessoas têm uma demanda reprimida, uma vontade de que as coisas mudem relativamente rápido. Numa democracia, essas coisas levam tempo. Somos ineficientes como povo, não conseguimos avançar. A gente dá sempre a desculpa de que aqui é um país democrático e, por isso, as coisas demoram mais tempo, mas acho que temos que ser mais práticos. Tá passando um pouco esse momento. Tem pessoas que estão ficando mais velhas e não conseguem mais ver esperança. O tempo de vida tá correndo e acho que temos que ter pressa. Agora, não podemos atropelar e fazer pior do que a gente já fez. É essa a preocupação e o espírito que tenho trazido pra dentro da secretaria. E foi o que me fez sair do setor privado e dedicar o meu tempo, a minha experiência, em entregar um pouco de volta para esse povo, pra esse Estado, para esse país que me deu tudo. Tenho a obrigação de devolver um pouco e tentar fazer diferente.

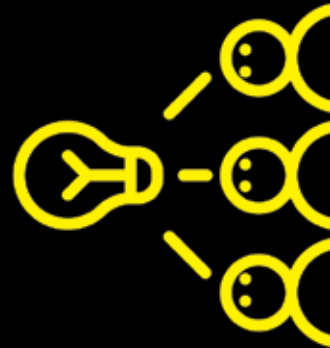


Procurando as melhores **experiências**  
e **soluções** para sua marca?

#VemproTrilhas

# Quem somos

Fazer a diferença é a nossa **missão**. Nos reinventamos diariamente para atender nossos clientes e parceiros com excelência, para que cada projeto se torne único. Juntos somos uma máquina que funciona à todo vapor. Nossos **jobs** são desenvolvidos sob medida e cada detalhe é pensado com muita dedicação para que cada ação obtenha os melhores resultados. Acreditamos que **juntos somos melhores** e que a alma da nossa agência é fazer aquilo que amamos.



# Soluções

- Ativação de marca
- Eventos
- Convenções
- Lançamento de produtos
- Eventos corporativos
- Tailor Made
- Ação de PDV
- Sampling
- Merchandising
- Projetos especiais
- Ações interativas

cases

# Somos a solução em Live Marketing



GRUPO  
**TRILHAS**

grupotrilhas.com.br 
 grupotrilhas 
 grupotrilhasmkt 
 grupotrilhas

Rua Galileu Galilei, 1685 • Sala 906 • Ribeirão Preto/SP •  
Tel. +55 16 3902.1636 • contato@grupotrilhas.com.br



# Negócios crescem 6,4%

*Na edição em que comemorou oficialmente seus 25 anos, feira bateu recorde de movimentação financeira, com faturamento de R\$ 2,9 bilhões*



### Com informações assessorias de imprensa

Completando 25 anos de sucesso, a Agrishow 2019 – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, encerrada no último dia 3 de maio, registrou uma alta na realização de negócios entre expositores e compradores de cerca de 6,4% em relação ao ano passado, o que representa um volume de R\$ 2,9 bilhões.

Por segmento, a intenção de compra de máquinas é: grãos, frutas e café (+5%), pecuária (+4%), irrigação (+35%) e armazenagem (-13%). Em visitação, a Agrishow 2019 recebeu um total de 159 mil pessoas, em sua maioria compradores e produtores rurais de pequeno, médio e grande portes, provenientes de todas as regiões do País e também do exterior.

Para João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), essa foi a melhor Agrishow dos últimos dez anos. “Tivemos a presença do presidente da República, do governador e de vários ministros de Estado. Com a Agricultura 4.0, vivemos uma verdadeira revolução, através da robótica, inteligência artificial, internet das coisas que, embarcadas nas máquinas e implementos, estão mudando significativamente o cotidiano do agronegócio e a produ-

tividade no campo.”

“Em seu Jubileu de Prata, a Agrishow 2019 fortaleceu, ainda mais, sua reputação de importante feira do agronegócio em nível mundial. Neste ano, esteve em destaque a conectividade e a tecnologia como aliadas para aumentar a produtividade e eficiência no campo e a incorporação de importantes segmentos da cadeia produtiva, como a área de insumos”, afirma Francisco Matturo, presidente da Agrishow.

A 20ª Rodada Internacional de Negócios reuniu 15 compradores, procedentes da Argentina, Austrália, Chile, Colômbia, Etiópia, México, Nigéria e Peru, com 52 empresas brasileiras, em uma ação de promoção comercial que resultou em mais de US\$ 32,926 milhões, entre negócios fechados e futuros para os próximos 12 meses. Esse valor representa alta de 60% em relação à mesma ação realizada na Agrishow 2018. Denominada Projeto Comprador, a Rodada Internacional de Negócios foi organizada pelo Programa Brazil Machinery Solutions, uma parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a ABIMAQ.

A próxima edição da Agrishow será promovida de 27 de abril a 1 de maio de 2020. Confira os destaques de algumas das principais empresas expositoras.



## Fiat apresentou 13 modelos e o espaço Profissional



Quem passou pela Agrishow conferiu 13 modelos da Fiat. O público viu de perto o Mobi Way, o Uno Way e o Cronos Precision 1.8 AT6, além do recém-lançado Argo Trekking. A versão aventureira esportiva da família Argo apresenta o melhor comportamento dinâmico da categoria e conforto em piso de terra, além do mais atraente custo/benefício do segmento. Também estiveram por lá as picapes Strada, líder de mercado há mais de 20 anos – nas versões Freedom 1.4 Cabine Dupla e Adventure 1.8 com diferencial Locker e pack Crossroad – e Toro, que combina a força e robustez de uma picape com o conforto e dirigibilidade de um SUV, nas versões Volcano 2.0 Diesel, Endurance 1.8 Flex AT6 e Ranch.

O Fiat Toro Ranch, completo e com características exclusiva, é topo de gama, tem tração 4x4 e conta com motor 2.0 turbo diesel e câmbio automático de 9 marchas, aliando força e design arrojado. O Toro Ranch oferece itens de série diferenciados, como bancos em couro marrom, estribos laterais, gancho de reboque removível e santantônio cromados, além de protetor do vidro traseiro, soleira metálica, protetor do tanque de combustível e para-barros dianteiro e traseiro.

O público pôde, ainda, experimentar dirigir o Fiat Toro Ranch e também a Freedom 2.0 na pista com obstáculos de 2.800 m<sup>2</sup>. O Fiat Toro Freedom 2.0 oferece itens de série diferenciados, tração 4x4, motor 2.0 turbo diesel e transmissão automática de 9 marchas, aliando potência e design arrojado.

O estande contou, também, com o espaço Fiat Professional, plataforma de serviços e soluções para o cliente profissional oferecidos pela Fiat e pela rede

de concessionários, que tem mão de obra treinada e dedicada à especificidade do consumidor que utiliza o veículo como uma ferramenta de trabalho ou negócios.

Em fase piloto de implantação no Brasil, o Fiat Professional será especializado no atendimento de frotas, autônomos, profissionais liberais ou empreendedores de quaisquer portes ou atividades. No espaço da marca Fiat Professional, estiveram um Ducato Chassi Cabine, um Ducato Minibus, uma Strada Hard Working Cabine Simples e um Fiorino Hard Working.

Outro destaque do estande da marca ficou por conta da loja da Fiat Fashion, marca de roupas, acessórios e miniaturas da Fiat com cerca de 100 produtos diferentes, que foi relançada recentemente e esteve na Agrishow pela primeira vez.





# Sicoob realiza mais de R\$ 465 milhões em negócios

Pelo quinto ano na Agrishow, o Sicoob fechou com um resultado positivo sua participação no evento. No estande, estavam presentes 12 cooperativas singulares do estado de São Paulo, filiadas à Central Sicoob SP.

A campanha superou as expectativas e bateu 310% a mais em operações de crédito em comparação ao ano anterior. No período da feira até o início da primeira quinzena de maio, foram realizados R\$ 100 milhões em consórcios e R\$ 365 milhões em operações gerais de crédito. Com o grande sucesso, as taxas promocionais de consórcios foram estendidas para todo o mês de maio de 2019.

Durante a Agrishow, o Sicoob também fez a entrega do primeiro Cartão do BNDES Agro para um cooperado do Sicoob Cocred. O Cartão BNDES já era um produto tradicional da instituição, porém, com o BNDES Agro, possibilitou a comodidade do crédito pré-aprovado e outros benefícios exclusivos para o produtor rural.

## Sobre o Sicoob

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, Sicoob, possui 4,4 milhões de cooperados em todo o país e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. É composto por 451 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação).

Integram, ainda, o sistema o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e suas subsidiárias (empresas/entidades de: meios eletrônicos de pagamento, consórcios, DTVM, seguradora e previdência) provedoras de produtos e serviços especializados para cooperativas financeiras.

A rede Sicoob é a quinta maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com mais de 2,9 mil pontos de atendimento. As cooperativas integrantes do sistema oferecem aos cooperados ser-



viços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outras soluções financeiras.

Mais informações, acesse: [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).



# Sicredi bate recordes e consolida parceria com agronegócio

Com forte ligação com o campo, o Sicredi – instituição financeira cooperativa com mais de 4 milhões de associados – encerrou a participação na feira batendo recordes, com 383 propostas de financiamento protocoladas e um volume de intenção de crédito de R\$ 142,7 milhões, valor 25% maior que o registrado em 2018.

“O resultado foi acima das nossas expectativas, o que demonstra a força do agronegócio e o fortalecimento da parceria do Sicredi com o produtor rural”, afirma o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Nogueira Farias.

Recentemente, o Sicredi foi destaque no ranking de desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como agente financeiro que mais liberou recursos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 2018, realizando aproximadamente 20 mil operações.

## Recursos

Integrantes do BNDES estiveram no estande do Sicredi na Agrishow, onde se reuniram com representantes da instituição financeira cooperativa e demais instituições para conversarem sobre os recursos disponibilizados. Na safra 2018/2019, o Sistema Sicredi registrou crescimento de 42% nos limites operacionais junto ao BNDES, em comparação com o montante disponibilizado na safra 2017/2018 – totalizando R\$ 4,3 bilhões. Também foi registrado um aumento de 17% na utilização deste limite, totalizando R\$ 2,9 bilhões. O volume remanescente dependerá da disponibilização de recursos do BNDES até junho deste ano, quando termina o atual Plano Safra.

## Expansão e investimentos

Com presença nacional e atendimento local, o Sicredi tem relação próxima com o associado, buscando promover um ciclo virtuoso. “Os recursos financeiros gerados permanecem na área de atuação das cooperativas, estimulando a geração de renda e o crescimento sustentável da região, impactando positivamente as comunidades. Também desenvolvemos importantes projetos educacionais e culturais”, destaca o presidente da Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP, cooperativa que atua em Ribeirão Preto, Clemente Renosto.

Diferenciais que garantem a expansão da marca em todo o País. Em 2019, a instituição financeira cooperativa prevê a abertura de 200 novas agências



em todo Brasil, sendo que 50 devem ser inauguradas no estado de São Paulo. Para se ter uma ideia do crescimento nos últimos anos, somente em Ribeirão Preto, cidade sede da Agrishow, o Sicredi inaugurou três agências nos últimos três anos. Em todo o Brasil, a instituição passou de 1.075 agências, em 2008, para 1.684, em 2018, crescimento de 57%. Nesse período, o número de associados saltou de 1,4 milhão para mais de 4 milhões.



# Grupo STA participa com as empresas STA MÁQUINAS e STA TECHCANA



A STA MÁQUINAS busca sempre estar à frente com as inovações tecnológicas, proporcionando ganhos reais aos clientes. A empresa tem foco em importação de maquinários líderes de mercado nos segmentos de hortifrúti e pecuária. Deseja entregar não somente máquinas, mas soluções integradas.

A empresa afirma dar ênfase ao pós-venda. Com uma equipe de vendedores altamente qualificada, busca garantir atendimento satisfatório e entrega de resultados. A equipe de manutenção é especializada e treinada sob supervisão das marcas representadas. Desta maneira, consegue cumprir os pedidos com a responsabilidade da total satisfação dos clientes.

Para a Agrishow, levou os seguintes produtos:

- Stanhay Star Plus: semeadeira de precisão, líder mundial para semeio de sementes miúdas, como cebola, cenoura e beterraba.
- Forigo Duplex: rotocanteirador com rotor duplo, líder de mercado para preparo de solo e formação de cama para HF.
- Trasplantadeira Ferrari: máquina para transplante de mudas, como alface, repolho e eucalipto. Líder de mercado mundial.
- Transplantadeira completa para o mercado de mudas de cana-de-açúcar pré-brotadas (MPB).

O grupo também esteve presente com MPBs, através

da STA TECHCANA, que foi criada para desenvolver o plantio em áreas comerciais. A muda de MPB permite um plantio com equidistância entre as plantas, garantindo que elas desenvolvam as touceiras sem a competição de luz, água e nutrientes. Como resultado, permite um desenvolvimento pleno, viabilizando um número maior de colmos (25% a 30% em média). Isso resulta em maior produtividade na mesma proporção.

A STA acredita que, aliando a outras técnicas, de adubação e correção do solo, pode-se almejar produtividades acima de 140 ton/ha. Para isso, conta com equipe altamente qualificada para entregar as mudas e oferece diversos modelos de equipamentos para transplante e preparo de solo.

## Plantio de meiosi

O MPB da STA TECHCANA tem sido plantado para jardim clonal, áreas comerciais e meiosi, permitindo duas linhas de cana a cada oito ou dez linhas, onde será formado o novo canal.

Nas entrelinhas de cana, é possível o plantio de grãos na safra das águas e, assim que colhida, em fevereiro/março, é feita a multiplicação das linhas plantadas em meiosi no restante da área.

A relação de multiplicação depende de variedade, do período de desenvolvimento da meiosi, da quantidade de chuva no período de desenvolvimento, entre outros.





# Agronegócio impulsiona setor de máquinas agrícolas



Contrariando o cenário econômico nacional, o agronegócio segue com projeções otimistas em 2019. O segmento, porém, ainda possui alguns entraves. Um deles é o financiamento de máquinas agrícolas da chamada linha amarela, que garante o aumento da produção do agronegócio.

Recentemente, a Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas (CSMIA) solicitou a liberação de verba para buscar recursos para financiamento de tratores e colheitadeiras.

Diante desse cenário, uma saída para os interessados em adquirir maquinários pesados é contar com o planejamento, procurar opções de investimentos seguros e que garantam o crescimento a curto, médio e longo prazo, explica o diretor da Porto Seguro Consórcio, William Rachid. “Por este motivo, o consórcio tem se tornado uma alternativa para o mercado de agrobusiness, que busca outras linhas de crédito que contribuam com o plano de expansão.”

Segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (Abac), o volume de cotas negociadas no segmento de veículos pesados, de janeiro a agosto de 2018, cresceu 22,8%, em comparação ao mesmo período de 2017, passando de 35,1 mil cotas vendidas (2017) para 43,1 mil cotas negociadas em 2018.

Com objetivo de se aproximar do setor, a Porto Seguro Consórcio esteve presente na 26ª edição da Agrishow, em Ribeirão Preto, entre os dias 29 de abril e 3 de maio. O estande da marca contou com o apoio de consultores de vendas, para esclarecer dúvidas sobre o consórcio de pesados e ofereceu condições exclusivas para quem fechou negócio.

De olho na grande procura do mercado, o Porto

Seguro Consórcio desenvolveu uma solução que apresenta a oportunidade de planejamento de compra para o público. “A Porto Seguro reconhece a importância do agronegócio para a economia brasileira e acredita que a feira é uma excelente oportunidade para expor uma nova opção ao mercado. O consórcio de pesados permite uma melhor administração do fluxo de caixa, além de possibilitar a programação da troca de máquinas agrícolas ou caminhões;” ressalta o gerente da Sucursal Porto Seguro em Ribeirão Preto, Marino Anjos.

## Porto Seguro Consórcio

O consórcio é um grupo de pessoas físicas e jurídicas que tem o objetivo de adquirir um bem. No caso de Pesados, as opções de bens são: caminhões, ônibus, maquinário e implementos agrícolas, implementos rodoviários e linha amarela. A cada mês, é realizada uma assembleia para anunciar os contemplados.

O Porto Seguro Consórcio oferece, para pessoas físicas e jurídicas, créditos de R\$ 150 mil a R\$ 300 mil, com prazo de 120 vezes para pagar (média do mercado são 100 meses).

## Porto Seguro Máquinas Agrícolas

O Porto Seguro Máquinas Agrícolas foi criado para garantir o valor de equipamentos e maquinários utilizados nas propriedades rurais, evitando prejuízos inesperados. O seguro abrange uma ampla variedade de máquinas agrícolas e, além de cobrir possíveis danos físicos causados aos equipamentos, oferece coberturas adicionais, como danos elétricos, roubo, entre outras.

Para saber todos os benefícios, planos, facilidade no pagamento, consulte o seu corretor.



# R65 cabinado foi o lançamento da LS Tractor



Produtores de todas as atividades agrícolas se fazem presentes no Agrishow e é por isso que os fabricantes de máquinas agrícolas preparam sempre um lançamento. “Lançamos oficialmente o novo modelo da Série R, o R 65 Cabinado”, declara o gerente de marketing e produto, Astor Kilpp.

Segundo ele, este trator foi desenvolvido para entregar mais torque e mais potência para culturas especiais, como o café, a fruticultura, horticultura e o fumo, por exemplo. Com 65 cv, é o compacto que se torna mais uma opção deste segmento que vem se somar aos já campeões de vendas, U60 e R60. Excelente para aquelas atividades em que a potência disponível precisa ser maior.

Com motor Tier 3 para controle de emissões de poluentes, tem tomada de potência independente, hidráulica com três velocidades, operada facilmente via painel, transmissão de 32x16 com super redutor, baixo nível de ruído, proporcionando conforto ao operador, menor raio de giro, maior altura do solo e eixo blindado na

frente. “Todas estas características, que já vêm de fábrica são altamente desejadas pelo produtor, que vai ter neste modelo, R65, um trator com alta performance, melhor torque e com excelente nível de economia de combustível”, ressalta Kilpp, acrescentando que agora, com a cabine, vai ter um grande diferencial de mercado.

A empresa oferece também, para este modelo, o pacote LS Tech (Unit Control), composto por sistema de telemetria que monitora as máquinas no campo via satélite e GPRS. Além de oferecer, em tempo real, a localização, o tempo de funcionamento, as ferramentas de manutenção e as condições de uso das máquinas, ao integrar as informações do Engine Protection (proteção de motor), o programa ajuda a reduzir custos de manutenção e de consumo de combustível.

“É uma tecnologia avançada para que você e sua equipe trabalhem com mais tranquilidade e segurança. Através de qualquer dispositivo com conexão à internet, o produtor pode acessar todas as informações da sua frota”, conclui Kilpp.





# Tecnologia inteligente para eficiência de máquinas é destaque da Schaeffler



O módulo sensor de torque TorqueSense, que propicia maior eficiência, custo-benefício e monitoramento adequado de máquinas agrícolas, foi apresentado pela Schaeffler, um das maiores empresas de tecnologia do mundo, detentora das marcas Luk, INA e FAG. O TorqueSense contribui para a obtenção da máxima eficiência dos sistemas de transmissão e processos industriais, uma vez que garante precisão na medição de torque e sua distribuição na máquina ou equipamento.

Na agricultura, o módulo TorqueSense pode ser aplicado em tratores, máquinas espalhadoras de grãos, de fertilizantes, implementos agrícolas, etc, para medir o torque em posições críticas e determinar a potência/velocidade com que a máquina deve trabalhar. Dessa forma, o implemento vai informar o torque ideal de acordo com as medições.

Composto por rolamento, eixo magnetizado e sensores, o módulo apresenta várias vantagens funcionais: integração direta no sistema de transmissão, medição de torque, de temperatura e de velocidade, alta precisão mesmo em baixo torque, não necessita de manutenção, etc. Assim, o TorqueSense oferece vários benefícios ao cliente, como em aplicações de espalhador: medição do material a ser espalhado, distribuição constante e uniforme, baixo nível de estresse sobre todos os componentes do equipamento e máxima eficiência com menor consumo de combustível.

Desta forma, a Schaeffler está investindo fortemente na Indústria 4.0 para ampliar as aplicações da digitalização na conexão de componentes e sistemas, visando aumentar a eficiência de máquinas e equipamentos industriais. “Com sensores e componentes meca-



trônicos, as tecnologias e serviços digitais que oferecemos ao mercado coletam dados relevantes de forma confiável e precisa, que podem ser direcionados para controlar processos, maximizar a disponibilidade e otimizar a qualidade do produto”, destaca Celso Silva, gerente de vendas – OEM Industrial – Schaeffler América do Sul.



# GTS surpreende o mercado mais uma vez durante a Agrishow



A ousadia em criar conceitos capazes de revolucionar a forma de trabalhar o solo chegou ainda mais forte na 26ª edição da Agrishow em Ribeirão Preto.

“A Agrishow é o palco dos grandes lançamentos. Aqui, recebemos pessoas do mundo todo e as companhias apresentam o que há de melhor em tecnologia para o agricultor. Com a GTS, não poderia ser diferente”, afirmou o diretor presidente, Assis Strasser.

O Tiller chegou despertando o interesse do público que visitou o estande durante a feira. Lançado no mercado como um conceito diferente de nivelamento e preparo do solo, trabalhando de forma linear e, ao mesmo tempo, adaptável ao terreno, é capaz de corrigir e regular as imperfeições da superfície, picando a palhada e “alisando” o solo sem comprometer a camada superficial que preserva a matéria orgânica, facilitando, assim, o preparo do solo para o plantio.

Outra grande novidade foi a Extreme, projetada para trabalhos de abertura de estradas agrícolas e construção civil. Devido ao sistema de abertura e fechamento, esta máquina realiza a sistematização do solo com grande eficiência operacional.

## **Estas novidades complementam os grandes sucessos da GTS:**

A Vellox, plataforma para colheita de milho, lançada no Show Rural Coopavel, que caiu no gosto do agricultor, sendo um produto já consolidado, gerando uma grande demanda de vendas para a fábrica.

A linha de transporte Waggon destaca-se pela grande capacidade logística na fazenda. São graneleiros que transportam até 44.000 kg sem compactar o solo, devido ao conjunto de pneus aliado ao sistema de eixos “tandem”, que trabalham de forma articulada, evitando o desperdício de grãos.



A Flexer 50 pés, exposta na feira, é a maior plataforma de cereais do mercado, destacando-se pelo copiamento perfeito, corte inigualável e alimentação constante da colheitadeira.

Já o Terrus é, sem dúvida, o grande sucesso do mercado, capaz de descompactar sem revolver. É uma máquina que bate recorde de vendas e satisfação no campo.

As linhas DSR e DSX chegam ainda mais fortes. O Fertti, capaz de injetar calcário em profundidade, e o Seeding, utilizado na semeadura de grãos finos, trazem soluções perfeitas para a preservação, nutrição e cobertura do solo.



# Trimble assina memorando de entendimento e ingressa na iniciativa para trazer conectividade ao agricultor brasileiro



A Trimble, fabricante mundial de tecnologias avançadas para agricultura de precisão, se une à AGCO, The Climate Corporation, CNH Industrial, Jacto, Nokia, Solinftec e TIM para viabilizar o ConectarAGRO, uma iniciativa que visa contribuir para consolidar e expandir o acesso à internet nas mais diversas regiões agrícolas brasileiras.

O ConectarAGRO buscará promover tecnologias abertas, abrangentes a soluções de automação no campo, conectando máquinas e pessoas, permitindo, dessa forma, mais liberdade e flexibilidade ao agricultor usuário final dessas tecnologias. Esse conceito é o diferencial do ConectarAGRO em relação às demais soluções tecnológicas disponíveis no mercado, que atualmente são fechadas, limitadas e trazem maior insegurança ao agricultor que as utiliza, dificultando sua adoção em larga escala.

O produtor rural poderá usufruir, de forma completa, dos recursos disponíveis hoje de agricultura de precisão, digital e automação, além de ter acesso a uma infinidade de novos produtos e serviços habilitados com a existência da conectividade, podendo, assim, otimizar o negócio.

Cada empresa que integra essa iniciativa con-

tribuirá com suas valiosas expertises e experiências de mercado para ajudar a criar um ecossistema favorável e melhorar ou desenvolver as condições para a conectividade no campo no âmbito do ConectarAGRO. Não haverá desenvolvimento, produção ou comercialização conjunta de equipamentos, produtos ou serviços no mercado pelas empresas, que continuarão a atuar de forma independente, sem qualquer combinação de atividades econômicas e sem o compartilhamento de riscos e resultados.

A diversidade, a competência e o interesse comum das empresas envolvidos numa iniciativa inédita de combinação de esforços cria um ambiente para melhor entender o problema da conectividade no campo brasileiro, por seus diversos ângulos, gerando uma estratégia efetiva para solucioná-lo, beneficiando o agronegócio nacional.

Dessa forma, o ConectarAGRO será peça importante para o agronegócio brasileiro aumentar ainda mais a sua competitividade no cenário internacional. A estrutura para a implementação dessa iniciativa está sendo definida baseada em todas as práticas e necessidades legais vigentes no Brasil.



# Gates mostra produtos e resultados práticos da manutenção preventiva no campo

Fabricante global de correias (agrícolas, automotivas e industriais), mangueiras (industriais e hidráulicas) e terminais hidráulicos, a Gates está presente no Brasil desde 1968 e, durante a Agrishow 2019, além de comemorar seu jubileu de ouro (50 anos de operações no Brasil), apresentou os resultados obtidos com um projeto de manutenção preventiva colocado em prática desde 2016 junto com a Mecanizza, empresa do Grupo Abrascort, especializada em manutenção hidráulica.

Após 2 anos sendo utilizada em 5 usinas diferentes, a Jurema – colhedora de cana remontada com 100% dos componentes hidráulicos da Gates – retornou diretamente do campo para a Agrishow 2019, após 5.000 horas de operação sem paradas causadas por falhas ou sinistros hidráulicos.

Esse “case” de aplicação prática ajudou a comprovar que a manutenção preventiva realizada com produtos de alta qualidade é um conceito adequado para evitar as paradas no campo, durante o período de colheita. Durante esses dois anos de funcionamento da máquina no campo, além de dados sobre a produtividade, foram também coletadas informações como custos de mercado referentes à troca de conjuntos hidráulicos; tempo utilizado de aplicação; tempo total de paradas; custos de óleo hidráulico e outras informações que variam de caso a caso sobre seus impactos econômicos.

Dentro dos custos possíveis de medir e quantificar valores de mercado, ficou claro o resultado preliminar que, em média, para cada R\$ 4,10 utilizados em manutenção corretiva, poderia ser investido somente R\$ 1,00 em manutenção preventiva. Isso sem contar outros prejuízos indiretos, como frustração de equipe sem trabalho, contaminação de solo, etc. Investir nesse processo antes da safra – falando em mangueiras e terminais hidráulicos – propicia a oportunidade de garantir um aumento de até 3% do faturamento total da safra para uma equipe de colheita (1 colhedora, 1 trator e 2 transbordos).

A Gates percebeu ainda que a melhor forma de apresentar toda essa tecnologia e seus resultados práticos seria provar, a olho



nu, para os visitantes da Agrishow e todo o mercado, o desempenho final da máquina – somente suja de poeira do campo, sem nenhum vazamento de óleo hidráulico aparente. Nos pontos abertos da colhedora, todos puderam verificar a presença dos terminais MegaSys™ (projetados para prensagem regular em todos os tipos de mangueiras hidráulicas) e das mangueiras com coberturas XtraTuff™ e MegaTuff™, que resistem à abrasão de 25 até 300 vezes mais do que ditado por normas técnicas.

Ao lado da Jurema, estavam expostos os demais produtos da empresa de forma ampliada. Por meio de lentes de aumento que ressaltaram a construção e composição das correias, mangueiras e terminais, os visitantes tiveram a oportunidade de ver os produtos de forma exclusiva, como eles realmente são. Um desses produtos em destaque foi a nova mangueira MBC para postos e bombas de combustíveis. Compatível para o uso de gasolina, etanol e óleo diesel, a MBC oferece maior flexibilidade e durabilidade.

# Mercedes-Benz

O extrapesado Axor 3131 8x4, primeiro caminhão Mercedes-Benz com direção autônoma a ser utilizado numa operação diária regular no Brasil, foi uma das grandes atrações da marca na Agrishow 2019.

Desenvolvido para aplicações fora de estrada, é fruto de uma parceria exclusiva da Mercedes-Benz do Brasil com a Grunner, empresa de tecnologia para o campo. O modelo já opera 24 horas por dia na colheita de cana-de-açúcar na Agro Cana Caiana, no interior de São Paulo, região considerada a maior produtora do País, aumentando a produtividade no abastecimento das usinas de açúcar e etanol.

De acordo com a Grunner, na safra 2017/2018, a produtividade média da Agro Cana Caiana saltou para 117 ton/hectare, frente a 69 ton/hectare das safras anteriores à introdução do caminhão autônomo. Ou seja, em apenas uma safra, conseguiu praticamente o resultado de duas.

O uso de caminhão com direção autônoma na colheita de cana assegura até 50% de redução no con-



sumo de combustível, 40% a menos no consumo de lubrificantes e 30% a menos no custo de reparo e manutenção, em comparação com tratores. Além disso, proporciona maior velocidade média de operação, menor tempo e maior agilidade nas manobras, mais conforto para o motorista, mais eficiência em estradas irregulares, com maior estabilidade e menor impacto ambiental pelo menor consumo de combustível.

# Tramontina

A marca apresentou diversos produtos voltados ao agronegócio, como:

## Organizadores Modulares Tramontina PRO

O sistema permite a customização dos espaços de trabalho. Assim é a linha de Organizadores Modulares Tramontina PRO para personalização de oficinas. Entre os itens, estão armários, painéis, bancadas, estantes e carros de ferramentas, totalmente fabricados no Brasil.

Com o sistema, é possível personalizar a cor do organizador, escolher as ferramentas, gravar o nome do usuário ou setor em cada peça, além de escolher a posição dos organizadores no espaço de trabalho. Para criar projetos online de forma rápida e fácil, a Tramontina PRO oferece um simulador 3D através do link: [tramontina.com/pro3d](http://tramontina.com/pro3d). No mesmo canal, também é possível solicitar orçamento.

## Caixas plásticas Tramontina Master



A linha de caixas plásticas da Tramontina Master é ideal para manter tudo no lugar certo e facilitar o transporte de itens. São onze modelos que atendem aplicações diversas, seja na construção civil ou uso doméstico – para armazenamento de ferramentas, equipamentos de pesca, costura, entre outras. Fazem parte do mix modelos com bandeja removível, tranca metálica ou plástica, organizadores plásticos, maletas organizadoras com divisórias móveis, entre outras variações. Todas possuem corpo injetado em plástico de alta resistência e pino metálico na articulação para reforço da peça.

# Trelleborg

A empresa apresentou o TLC Plus, um avançado sistema de verificação baseado em sensores, que mede a pressão correta dos pneus.

Ao aplicar a pressão correta, é possível reduzir os custos variáveis agrícolas em até 20%, protegendo a lavoura e a segurança da operação. O usuário pode impulsionar a produtividade agrícola com o TLC Plus. O sistema reduz o consumo de combustível enquanto aumenta o poder de tração e o rendimento da operação agrícola.

Enquanto a versão padrão do TLC calcula a pressão correta em qualquer aplicação, o TLC Plus verifica a pressão do pneu da frota recomendando os devidos ajustes quando necessário.

Através do App TLC Plus, é possível ter acesso aos dados do trator, não somente quando está próximo da máquina, mas também remotamente, do escritório, por exemplo.

Descubra mais no endereço [trelleborg.com/wheels/ticplus](http://trelleborg.com/wheels/ticplus).



# Yara

Um dos destaques da empresa foram os programas nutricionais direcionados para soja, café e citros: o SuperSoja entrega os nutrientes adequados para cada etapa da cultura, melhorando a uniformidade e produtividade da lavoura; o NossoCafé combina uma série de nutrientes, trazendo desenvolvimento e rentabilidade operacional ao café especial; e o SuperCitros visa potencializar a produtividade da cultura com frutos de qualidade, maior vida de prateleira e garantia de mais resistência e sanidade à planta.

A companhia ainda levou à Agrishow a linha YaraVita, desenvolvida para aplicação de macro e micronutrientes via foliar, sementes e no solo. Ela é uma grande aliada da produtividade e longevidade da lavoura, estimulando o enraizamento, aumentando o desenvolvimento vegetativo e o desempenho no estado reprodutivo.

Com foco em agricultura digital, a Yara também apresentou o Megalab, solução digital desenvolvida para realizar reco-



mendações nutricionais personalizadas a partir de dados de análise de solo e folha. Ela possibilita saber as necessidades específicas da cultura em cada talhão da propriedade, aumentando a produtividade. Com a ferramenta, a Yara já mapeou mais de 1,1 milhão de hectares de aproximadamente 500 agricultores de todas as regiões e culturas agrícolas do Brasil.



Divulgação

# Mais de R\$ 1 bi

*A AgroBrasília, tradicional Feira Internacional dos Cerrados, encerrou edição de 2019 com um crescimento de 10% em faturamento sobre 2018*

## Com informações assessorias de imprensa

Um bilhão e 200 mil reais. Este foi o resultado dos negócios realizados durante a AgroBrasília 2019 – Feira Internacional dos Cerrados, encerrada no sábado, 18 de maio, no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, localizado no PAD-DF. Esse resultado é cerca de 10% superior ao registrado em 2018, quando os negócios somaram R\$ 1,1 bilhão. A feira registrou também um recorde de público, com 121 mil visitantes, ante 115 mil na edição anterior. Participaram 480 expositores.

“Estes números mostram que a AgroBrasília cumpre seu objetivo de fomentar os negócios entre os produtores rurais e as empresas que apresentam máquinas, equipamentos, insumos e novas tecnologias em geral de suporte às atividades do agronegócio. Mais do que isso, evidencia que a feira se consolidou como uma das mais importantes do Brasil e uma das maiores do mundo em tecnologia para a agricultura tropical”, relata José Guilherme Brenner, presidente da Cooperativa

Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), entidade realizadora da AgroBrasília.

A extensa lista de expositores desta edição apresentou de colhedoras de café a pulverizadores e equipamentos para adubação, tratores, veículos utilitários, sementes e produtos para o manejo de ervas daninhas, entre muitos outros. Na agricultura familiar, a Emater instalou 11 circuitos tecnológicos apresentando aos produtores rurais novas tecnologias no cultivo de flores, frutas, olerícolas e também na piscicultura e bovinocultura, entre outros.

Durante o evento, Embrapa e Emater apresentaram os resultados de pesquisas, incluindo aquelas sobre novas cultivares.

**Internacional** - Nesta edição, a feira recebeu novamente comitivas de estrangeiros, a exemplo de embaixadores de países africanos aos quais serão destinados cursos de capacitação em assistência técnica e extensão rural promovidos por meio de parceria, firma-

da durante a feira, entre a Emater-DF e a empresa Campo Companhia de Promoção Agrícola. A Coreia do Sul também esteve presente e seu embaixador Doo Won Choi disse que “participar da AgroBrasília é oportunidade para aprender um pouco mais sobre o agronegócio, tendo em vista que o Brasil é uma referência mundial no setor”. E, no Pavilhão de Negócios, uma empresa canadense apresentou uma linha de produtos à base de vírus para o controle de todo o complexo de lagartas.

**Sustentabilidade** – Nesta edição, a feira deu início a ações de sustentabilidade com a coleta seletiva de lixo que resultou em cerca de 12 toneladas de resíduos reaproveitáveis recolhidas durante o evento e destinadas à reciclagem, compostagem ou reúso. Houve ainda a venda de mudas e a sua doação para plantio em áreas de recuperação de nascentes. O recurso com as vendas será doado para a construção do hospital do câncer de Unai (MG).

**Confira as novidades expostas por algumas empresas.**



*Parque de exposições Ivaldo Cenci registrou recorde de público: 121 mil visitantes*

## BASF

O manejo correto nas lavouras é importante para alcançar bons resultados, principalmente para obter mais produtividade e qualidade. O controle fitossanitário deve focar na manutenção e longevidade do cultivo. Para ajudar o agricultor nas decisões para a safra 2019/2020, a BASF apresentou suas soluções para o manejo eficiente durante a AgroBrasília.

Pela primeira vez, a empresa levou seu portfólio de sementes para a feira, com as marcas para sementes de soja Credenz® e SoyTech®. Em destaque, esteve o lançamento da variedade CZ 37B43 IPRO, com alto teto produtivo para as condições climáticas e de solo da região, sendo a variedade de soja com melhor adaptação para o plantio no Distrito Federal, de acordo com Mairson Santana, gerente de Marketing de Sementes de Soja da BASF. “A cultivar apresenta alto teto produtivo, com ciclo apropriado para a região, ideal para o plantio em áreas irrigadas por pivô central.”

Para os multiplicadores de sementes, outro lançamento foi a variedade ST 777 IPRO da SoyTech® - marca de licenciamento de sementes da BASF.





# GTS do Brasil

Dando continuidade ao ciclo de feiras e exposições, a GTS chegou, após a Agrishow, à AgroBrasília, considerada pela empresa uma grande vitrine tecnológica para o agronegócio.

“A feira cresce a cada ano, e nós marcamos presença trazendo as novidades desenvolvidas para facilitar o trabalho do agricultor no campo, com tecnologia, e inovações que garantem agilidade no ciclo produtivo”, destacou o gestor territorial Jonathan Fernandes, que esteve presente no evento juntamente com os representantes e revendedores da região.

O público que visitou a feira conheceu, de perto, a Vellox, nova plataforma para colheita de milho da GTS, que foi lançada na Coopavel e está sendo um grande sucesso no campo, devido a sua eficiência operacional, agilidade na colheita, redução do acúmulo de palha, economia de combustível, melhor alimentação da colheitadeira e maior durabilidade do equipamento.

Na feira, também foram apresentados produtos-conceito, como o Terrus Fertti, que é responsável por realizar, em uma única operação, descompactação, nivelamento e correção do solo, através da injeção de calcário em profundidade, mantendo o perfil do solo e gerando eficiência no preparo.

O abastecedor Speed Box chegou como a solução para agilizar o plantio, garantindo o abastecimento das plantadeiras, com semente ou fertilizante de forma mais rápida, otimizando o tempo durante o plantio e também o transporte na colheita.

O descompactador DSR - 16 hastes exposto na feira compõe a linha Terrus, que cresce cada vez mais. São aproximadamente 400 configurações para atender às necessidades do agricultor no manejo e descompactação do solo, elevando seus índices de produtividade.

Produtos já consagrados, como as plainas, trazem soluções para sistematização do solo, abertura de estradas e construção civil.

As carretas graneleiras UP Grain e Waggon transportam grandes volumes e garantem a qualidade no transporte dos grãos e sementes, evitando possíveis danos.

A Flexer 50 pés, uma das maiores plataformas de cereais do mercado, impressiona pela qualidade de colheita, corte rente inigualável e ótimo rendimento operacional.

A GTS busca manter um DNA inovador, oferecendo soluções tecnológicas e com design diferenciado. O próximo destino é a Bahia Farm Show.



# MERCEDES-BENZ

A Mercedes-Benz foi à região Centro-Oeste, maior produtora de grãos do Brasil, para apresentar as soluções que oferece para as atividades de transporte e logística do agronegócio. A marca expôs os caminhões Accelo 815 e Atego 3030, além do Actros 2651, modelo top de linha de marca.

“Em parceria com o concessionário Mardisa, levamos para os nossos clientes de Brasília praticamente toda a nossa linha de caminhões, desde os leves até os extrapesados, incluindo também o chassi Sprinter 415 CDI”, afirma Ari de Carvalho, diretor de Vendas e Marketing Caminhões da Mercedes-Benz do Brasil. “Dessa forma, a marca destaca a versatilidade de suas linhas de caminhões e comerciais leves Sprinter, que atendem às mais variadas demandas de transporte rodoviário e urbano, logística e serviços de apoio no campo.”

Durante o evento, também ganhou destaque o amplo portfólio de peças e serviços da Mercedes-Benz, como as três linhas de peças de reposição (genuínas, remanufaturadas e Alliance), os Planos de Manutenção, o sistema de gestão de frota e rastreamento Fleetboard, o Serviço Dedicado Conectado, os financiamentos do Banco Mercedes-Benz (CDC, BNDES Finame, Leasing Operacional e Leasing, além de produtos de seguros), os planos do Consórcio Mercedes-Benz e os negócios com seminovos da SelecTrucks.

## **Sprinter amplia as soluções para distribuição urbana**

A linha Sprinter é reconhecida no mercado pelo alto padrão de qualidade, tecnologia, conforto e segurança, além de agilidade, versatilidade e reduzido custo

operacional.

“Com a Sprinter, a Mercedes-Benz oferece diversas soluções para o transporte urbano e a distribuição de mercadorias, mesmo em áreas de restrição à circulação, com alta produtividade e rentabilidade. A linha Sprinter assegura mais vantagens para os transportadores e autônomos, com destaque para o conforto de dirigibilidade e manobras para os motoristas”, comenta Jefferson Ferrarez, diretor de Vendas e Marketing Vans da Mercedes-Benz do Brasil.

Durante a feira, o Banco Mercedes-Benz ofereceu condições especiais de financiamento para a Linha Sprinter: CDC com taxa a partir de 0,96% ao mês e 20% de entrada para prazos de até 25 meses (24 parcelas mais um mês de carência).





Com um portfólio completo de produtos para manejo integrado de pragas e doenças nas principais culturas comerciais brasileiras, a Koppert do Brasil apresentou a eficácia de suas soluções durante a Agro-Brasília 2019.

De acordo com o gerente comercial Centro Norte da empresa, Luziário Luis da Fonseca, o estande da companhia contou com campos demonstrativos de soja, milho, trigo, feijão e braquiária, onde a atuação dos inseticidas, fungicidas e nematicidas biológicos foi comprovada. Também houve apresentações passo a passo da aplicação dos produtos. “Nossa intenção é ampliar o conhecimento sobre controle biológico e mostrar que o manejo integrado pode ser uma alternativa viável aos agroquímicos”, explica.

Entre os produtos apresentados durante a feira, estiveram os macrobiológicos – Podisigub e Pretiobug, indicados para controle de insetos invasores; e os nematicidas, fungicidas e inseticidas microbiológicos, como Trichodermil, Boveril, Metarril, Diplomata e Triatum.

O portfólio da Koppert dispõe, ainda, de inoculantes, que melhoram o desenvolvimento das plantas e, conseqüentemente, elevam a produtividade de culturas como soja e milho.

“Demonstramos que o Sistema Integrado Koppert, que indica o uso agregado de nossos produtos, é tão ou mais eficiente que uma cesta de agroquímicos, mas com a vantagem de causar menos impacto para o meio ambiente, para os agricultores e para os consumidores finais”, orienta Fonseca.

A Koppert Biological Systems está presente no Brasil desde 2011, quando iniciou seus primeiros registros. Atualmente, conta com duas modernas instalações fabris: a unidade de microbiológicos, localizada na cidade de Piracicaba, e a de macrobiológicos, na vizinha Charqueada, ambas no estado de São Paulo.

Seus produtos são certificados pela IBD, maior certificadora da América Latina, e estão presentes na maioria das regiões agrícolas do país, atendendo desde o pequeno ao grande produtor, em parceria com distribuidores regionais.



# STA



*Tiago Santiago, ao centro, percebeu aumento de 23% na produtividade com as mudas pré-brotadas da STA*

A STA Techcana apresentou, durante a realização da AgroBrasília, seu completo portfólio em mudas pré-brotadas (MPB) e sistemas para fazer o transplante dessas mudas.

A empresa foi criada para oferecer uma solução completa para o plantio de MPB Comercial de cana-de-açúcar. Conta com uma unidade de produção de 200 milhões de mudas por ano e uma equipe especializada para garantir o máximo de benefícios aos interessados, bem com um jardim clonal próprio em expansão e produção controlada em diversas variedades.

As mudas pré-brotadas da STA oferecem rapidez de enraizamento, maior quantidade de colmo por metro linear, menor abalo de soqueira, garantindo longevidade, rusticidade, maior resistência ao arranquio e excelente rebrota. A empresa trabalha com pedidos com programação antecipada e coloca, à disposição do cliente, uma equipe de profissionais qualificada para atendê-lo em todas as necessidades deles e sempre pronta a fornecer as informações necessárias para o sucesso da produção.

Para fazer o transplante, a STA dispõe de logística integrada e especializada, capacidade de transporte de mudas por viagem para até 44 hectares e corretivo de solo em profundidade, distribuído em três camadas, de 0 a 20 m, de 20 a 40 m e de 40 a 60. O transplante é feito com adubação e aplicação de químicos, possibilidade para plantio direto, utilizando disco de corte com haste subsoladora e descarga de adubo 20-40-60, distribuição espacial ideal, equidistância entre plantas e adubação localizada e profunda.

A **Terra&Cia** foi até Paracatu-MG para conhecer uma propriedade de um cliente da STA Techcana. A Granja Santiago, do agricultor Tiago Santiago, co-



meçou o trabalho com MPB em 2017. “Apostamos no sistema por acreditar numa tecnologia nova, em que você vê a planta já nascida, brotada e colocada no chão”, afirma o proprietário.

São 90 hectares da fazenda plantados com MPB. A cana desta área caminha para o segundo corte. Na primeira temporada, a produtividade média foi de 154 toneladas por hectare, contra 125 colhidas, em média, nas áreas onde Santiago mantém o plantio tradicional, um incremento de 23%.

Santiago afirma que, antes de apostar na tecnologia, teve a oportunidade de conhecer todo o portfólio da STA e que, após a adesão ao sistema, passou a receber todo o acompanhamento dos técnicos da empresa, para que não haja dúvidas sobre o desempenho das mudas. “Eles são feras. Dão todo o suporte de que a gente precisa. E não se trata de promessa. O sistema de mudas pré-brotadas da STA entrega, realmente, um aumento significativo na produtividade.”



# CALCÁRIO ITAÚ

O Calcário Itaú marcou presença novamente na AgroBrasília – Feira Internacional dos Cerrados, uma vitrine com as maiores tecnologias e inovações do agronegócio brasileiro, realizado pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF).

No estande, localizado no pavilhão de negócios, o visitante pôde conhecer um pouco mais sobre os produtos e entender como o calcário agrícola é importante na produtividade da lavoura.

A novidade para esse ano foi a CalFértil, uma cal hidratada agrícola que tem maior concentração de nutrientes que os calcários agrícolas convencionais. CalFértil é um produto de ação mais rápida e altamente solúvel, percola para as camadas mais inferiores do solo, sem incorporação, se tornando um produto mais eficiente e mais econômico pra nossos clientes.

Além da CalFértil, a companhia tem também disponível, com exclusividade, o Calcário Itaú Zinca 200, utilizado na correção de acidez do solo. Possui características que o diferenciam dos demais: é mais fino, mais puro, mais eficiente e mais econômico, podendo ser encontrado nas principais regiões agrícolas do Brasil. O Zinca, 200 além de todas essas características, tem também zinco e manganês para a nutrição das plantas.

A Votorantim Cimentos atua no mercado de calcário agrícola há mais de 40 anos, com a marca Calcário Itaú, além de comercializar o Zinca - calcário agrícola produzido pela Votorantim Metais. Com essa parceria, o grupo Votorantim se consolidou como um dos principais players deste segmento, único com pre-

sença em todas as regiões do Brasil, tornando-se referência em qualidade dos produtos e no atendimento aos seus clientes.

O processo de fabricação do Calcário Agrícola Itaú utiliza a melhor tecnologia disponível no mercado, visando produção em larga escala com um rígido controle de qualidade em seus processos. Sendo o maior grupo de operações minerais no Brasil, a Votorantim consegue unir a força do seu conhecimento industrial com a qualidade das suas reservas minerais em tecnologias de produtos de alta performance.

Para Laercio Solla, responsável pelo negócio de Insumos Agrícolas e Cales da Votorantim Cimentos, a expectativa foi alcançada mais uma vez, com a presença de um grande público demonstrando grande interesse na diversificação conquistada pela empresa no agronegócio, focada em desenvolvimento de parcerias agrônomicas a fim de aportar mais valor ao mercado de corretivos e nutrientes para solos.

Segundo ele: “Estamos mais entusiasmados com potencial agro, enxergamos que temos mais aptidão para este negócio e, por esta razão, revisitamos nossa estratégia e seguiremos investindo e buscando maior presença neste mercado. Fizemos um ótimo começo de 2019 e, assim como nos últimos anos, estamos tendo maior procura dos nossos produtos pelos clientes. Nossos planos de expansão, que foram iniciados em 2016, serão para além de ganhos de capacidades em Calcário Agrícola. Vamos diversificar o portfólio com produtos minerais de respostas mais rápidas na agricultura.”

# CADERNO CanaMix

Patrocinador:



**Control Risc**

rastreamento de veículos  
monitoramento de sistemas e cftv

(16) 3605-1979 [www.controlrisc.com.br](http://www.controlrisc.com.br)

## RENOVABIO NOS EUA

**Programa brasileiro para incentivar a produção de biocombustíveis será destaque em setembro, na Cúpula do Clima da ONU, em Nova Iorque**

### **Açúcar e Bionergia**

*Produtores e industriais criam nova associação*

### **Seguros**

*Operação de usina flex exige revisão de coberturas*

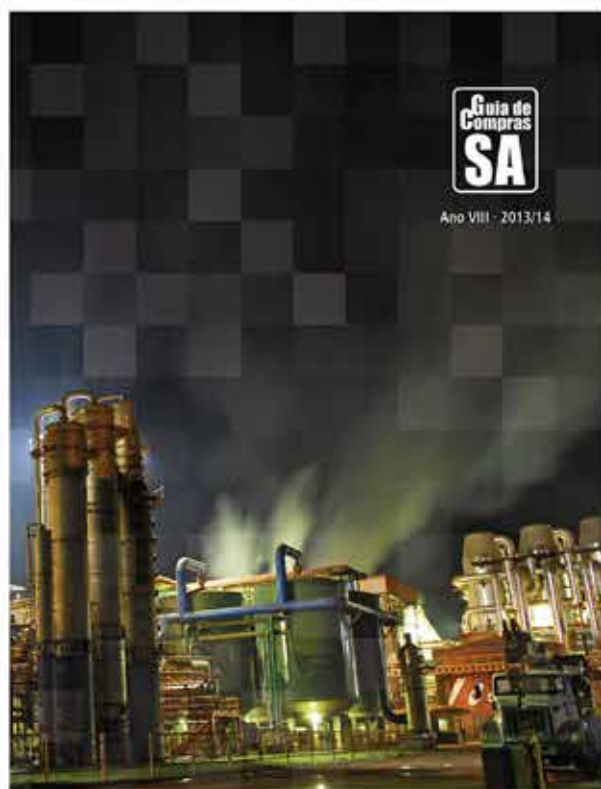
### **Educação**

*A importância dela para a inovação no setor sucroenergético*

# GUIA DE CO



Nas Mãos de Quem Decide



  
**agrobrasil**  
Uma Parceria de Sucesso

**NÃO FIQUE DE FORA DA**  
**Reserve já s**

# COMPRAS SA

A sua empresa ainda não faz parte da melhor e mais completa ferramenta de Marketing do setor Sucroenergético?



**EDIÇÃO 2018/2019**

**eu espaço**

Grupo AgroBrasil

(16) 3620 0555 / 3234 6210

[www.guiadecomprassa.com.br](http://www.guiadecomprassa.com.br)



Available on the  
**App Store**



ANDROID APP ON  
**Google play**



*Nova Iorque será palco da discussão do papel do RenovaBio na produção de energia limpa*

# Biocombustíveis na pauta

*Reunião da Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), que será realizada em setembro, nos EUA, terá o RenovaBio com um dos destaques*

## Com informações Unica

A próxima Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), que será realizada em setembro deste ano, em Nova Iorque, ganhou mais um aliado: o RenovaBio. Em reunião na manhã do dia 14 de maio, com o Embaixador do Brasil junto às Nações Unidas, Mauro Vieira, o presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Evandro Gussi, apresentou, ao ex-chanceler brasileiro, dados sobre a indústria de cana-de-açúcar no Brasil e o que o setor sucroenergético está oferecendo ao país quando o assunto é energia limpa.

O embaixador ficou impressionado com os dados e afirmou que as informações são relevantes, especialmente no contexto da Cúpula do Clima, onde serão

revisados os compromissos do Acordo de Paris e desenhados planos de desenvolvimento sustentável mais ambiciosos.

“Nós apresentamos alternativas concretas, não se trata de discurso. Eles ficaram impressionados porque mostramos que o RenovaBio é uma proposta para agora, uma proposta que já está em fase final de regulamentação, que entra em vigor em 2020 e que, portanto, é de fato uma proposta com efeitos concretos”, disse Evandro Gussi.

As informações do setor também foram apresentadas a representantes da Dinamarca, Etiópia e da Sustainable Energy for All (SEforALL), organização internacional que trabalha com líderes do governo, do setor privado e da sociedade civil para garantir o acesso à

energia sustentável em todo o mundo.

Letícia Phillips, representante da UNICA para a América do Norte, informou que as reuniões foram muito positivas e que os representantes da Dinamarca e Etiópia, que coordenarão a área de energia dentro da Cúpula do Clima, encorajaram o Brasil a formar uma coalizão com governo, setor privado, organismos internacionais e sociedade civil para, segundo Phillips, dar mais popularidade ao RenovaBio e, “quem sabe, trans-

formá-lo em uma solução, não só para o Brasil, mas para o mundo em relação às questões de mudança do clima”, disse.

Durante as reuniões, o representante da sociedade civil no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), Plínio Nastari, fez uma apresentação sobre estratégias brasileiras para bioenergia. Os deputados federais Arnaldo Jardim e Geninho Zuliani também participaram das agendas.



## Sertãozinho recebe workshop

O Workshop gratuito “Como se preparar para o RenovaBio”, realizado pela Unica, chega a Sertãozinho no dia 6 de junho.

A entidade reunirá especialistas de diferentes instituições para explicar o que é preciso fazer para se certificar e se beneficiar da nova política. O workshop conta com o apoio da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que estará representada pela Superintendência de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos - SBQ.

**Data e horário:** 6 de junho de 2019, das 8h30 às 12h30

**Local:** Auditório da Canaeste - Rua Dr. Pio Dufles, 532, Sertãozinho, SP.

**Inscreva-se gratuitamente:**

<https://forms.gle/uzsmGNrsPBZtnrPr5>

### **Programação:**

8h30 - Credenciamento

9h às 9h20 - Abertura

9h20 às 10h - O funcionamento do RenovaBio e as mudanças para a indústria sucroenergética, por Luciano Rodrigues, gerente de economia e análise setorial da Unica

10h às 11h - Regulamentação do RenovaBio pela ANP e o processo de certificação, por representante da área de biocombustíveis da ANP

11h às 12h00 - Operacionalização e aspectos práticos da certificação, por Felipe Bottini, da Associação Brasileira das Empresas de Verificação de Inventários de Emissões de Gases de Efeito Estufa e Relatórios Socioambientais (ABRAVERI)

12h00 às 12h30 - Sessão de perguntas e respostas

12h30 - Encerramento



Reunião no Recife, capital pernambucana, marcou surgimento da Associação dos Produtores de Açúcar e Bioenergia

Fotos: Divulgação

# Nova associação

*Produtores e industriais do Nordeste e de outros estados se unem para criar a Associação dos Produtores de Açúcar e Bioenergia*

## Com informações assessoria de imprensa

A sede do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool em Pernambuco (Sindaçúcar-PE), em Recife, foi palco para a criação, no dia 1º de abril, da Associação dos Produtores de Açúcar e Bioenergia. Estiveram reunidos produtores e industriais do Nordeste e de outras regiões do país.

Participaram cerca de 30 membros de empresas produtoras dos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Goiás.

“Iremos preservar nossa conduta construtiva dentro do Fórum Nacional Sucroenergético, que tem o caráter de reunir entidades de classe de todo o país.

Atuaremos, também, com as usinas e destilarias do Brasil, com capacidade para chegar de 45 a 50 membros ainda esse ano”, disse Renato Cunha, eleito presidente executivo da associação.

Além de Cunha, a associação terá, como presidente do Conselho, Pedro Robério Nogueira, e, no corpo gestor, os presidentes das entidades estaduais do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Paraíba e Bahia. A Associação dos Produtores de Açúcar e Bioenergia já nasce, também, com integrantes estabelecidos em Goiás e no Espírito Santo.

“No nosso planejamento estratégico, focaremos a necessidade de empoderar as teses genuínas da produção nacional, sem xenofobia, mas incrementan-

do a competitividade, a produção nacional, políticas de renda, empregos e sustentabilidade para o nosso segmento. No contexto atual, acentuaram-se, nos últimos anos, muitas distorções, sobretudo fruto do desequilíbrio existente nos mercados compradores dos nossos produtos”, concluiu Cunha.



*Jantar em comemoração à nova associação: empoderamento da produção nacional*



# M3

★★★★★  
**TRATORES**

**(16) 4141-1401 / 98830-1200 / 98828-5050**

**COLHEDORAS DE GRÃOS  
TRATORES  
IMPLEMENTOS  
MÁQUINAS TERRAPLENAGEM**

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS SEMI NOVAS**



**WWW.M3TRATORES.COM.BR**



# Operar como usina flex exige revisão das coberturas de seguros

Julia Guerra  
Talita Ferrari

A cana-de-açúcar é, hoje, a principal matéria-prima utilizada para a produção de etanol no Brasil. Entretanto, nos últimos anos, outras matérias-primas estão sendo utilizadas para produção do combustível. Uma das alternativas já usada é a produção a partir do milho, uma prática amplamente aplicada nos Estados Unidos.

O uso do milho é uma alternativa para otimizar o aproveitamento da produção do grão. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a oferta de milho no Brasil é bem superior ao consumo interno. A produção brasileira é a terceira maior do mundo, com incrementos de produtividade nas últimas 10 safras de 6,8% ao ano.

A utilização desta matéria-prima na geração do etanol vem provocando um movimento de adequação das usinas brasileiras, que é a tendência de serem flex (produção de etanol tanto de cana-de-açúcar quanto de milho). Com

isso, ao invés de operarem durante 180 a 190 dias por ano, as indústrias passam a produzir 340 dias por ano.

Todo esse processo elimina ociosidade e otimiza a operação, mas também exige das usinas uma revisão da sua matriz de risco, do gerenciamento de risco e das coberturas de seguros. A alta capacidade produtiva gera um excesso de estocagem de matérias-primas e do produto final. O armazenamento prolongado ou excesso de produtos parados em silo bags, galpões de vinilona, big bags ou ao ar livre – sem a correta proteção – expõe a produção e gera mais riscos. Por isso, planejar corretamente a capacidade de armazenamento e os impactos de alocar mercadorias em espaços temporários (e até mesmo improvisados) exige mais cuidados.

O mercado segurador restringe a aceitação de armazenagens temporárias e com pouco grau de proteção, podendo essa solução inovadora ser uma alternativa válida para todos os elos da cadeia agrícola. Por isso, é necessária uma revisão dos riscos e das cobertu-

ras do seguro. Fazer uma profunda e sistemática análise das exposições juntamente com a corretora para avaliar a real exposição dos riscos.

Outra preocupação entre os executivos do setor é com a oscilação do preço das commodities no futuro. É extremamente importante compreender toda a complexidade do mercado de commodities. Analisar os fatores de impactos nos seus fluxos de caixa. Essas estratégias são importantes para reduzir os riscos financeiros. É preciso um olhar amplo para toda a operação, para toda a cadeia: produtores, revendedores, distribuidores, transporte e logística, armazenamento, entre outras variáveis, que podem impactar diretamente na gestão de risco e nas coberturas de seguros das usinas flex.

*Julia Guerra é Líder da Prática de Agronegócio, Alimentos & Bebidas e Papel & Celulose da Marsh Brasil*

*Talita Ferrari é Gerente da Prática de Agronegócio, Alimentos & Bebidas e Papel & Celulose da Marsh Brasil*

SAVE  
THE  
DATE

SUPER  
EARLY BIRD  
**10% OFF**  
ATÉ 28/08



#DATAGROSP

**28 e 29**  
**de outubro**  
**de 2019**

19ª CONFERÊNCIA  
INTERNACIONAL DATAGRO  
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

ETANOL COMO ARTICULADOR  
DO SETOR

**LOCAL:**  
Grand Hyatt  
SÃO PAULO,  
BRASIL

INSCRIÇÕES ABERTAS



**Participe de um dos mais importantes eventos**

do calendário mundial do setor de açúcar, etanol, energia e biocombustíveis. O foco é valorizar o conteúdo de mercado, disseminar conhecimento de novas tecnologias e políticas públicas, além estimular o networking entre os participantes.

**A inscrição inclui:**

Acesso às apresentações, mediante autorização do palestrante; Material da Conferência; 15 dias de acesso gratuito ao Análises & Tendências (A&T); Relatório diário sobre os mercados de Açúcar e Etanol no seu e-mail; Participação no Café de boas-vindas, intervalos e coffee-breaks, e Coquetel de Relacionamento.

CONFERENCES.DATAGRO.COM  
CONFERENCIA@DATAGRO.COM  
+55 (11) 4133 3944

 /datagro

Plante a marca da sua empresa nos principais eventos de conteúdo e relacionamento do agronegócio mundial.

Patrocinador:

benri  
BIOMASS  
ENERGY  
RESEARCH  
INSTITUTE

datamaps

deag

São Martinho

Apoio:

adecoagro  
energia em tratamento

Colaboração:

MARSH

Realização,  
Organização  
e Curadoria:

DATAGRO

Parceiro  
de Mídia:

TERRACIA



# A cultura da inovação

Mário César Souza e Silva

Como inovar com baixa educação, baixo investimento em pesquisa e profissionais, baixa produtividade sem novas metodologias e sem lucros?

Cada vez mais, a relação entre conhecimento científico e capacidade de inovação tecnológica se estreita, colocando as nações que mais investem em pesquisa como líderes mundiais. E o Brasil não vem se apresentando como uma delas.

O país é superado não apenas pelos tradicionais países desenvolvidos, mas também, a partir da década de 1990, por países emergentes, em especial China e Coreia do Sul, que perceberam mais cedo a necessidade de investimento pesado em educação e de montar um sistema de inovação dinâmico e eficiente, capaz de concorrer, inclusive, com as grandes potências.

Para se colocar efetivamente entre os líderes mundiais em inovação tecnológica, o Brasil busca agregar valor à produção por meio de uma política que leve a indústria nacional a oferecer produtos com competitividade internacional e, para isso, precisa, urgentemente, rever suas ferramentas que sinalizam uma boa produtividade versus lucratividade. Caso contrário, continuará a ser, cada vez mais, fornecedor de

matérias-primas (as chamadas commodities, ou seja, alimentos, minérios e petróleo bruto) para os países mais ricos.

Assim mesmo destacamos, no nosso caso, o etanol, precisando de inovações em metodologias e tecnologias de processo de controle microbiológico que traduzam em planta o que nossos valorosos cientistas concluíram ainda nas décadas de 1970-80. Em comparação com o etanol de milho, estamos perdendo de 7x1, pois, nos EUA, os profissionais estão atentos às inovações tecnológicas e de controle microbiológico e são cobrados em suas produtividades versus lucratividade.

A fermentação é uma ciência muito antiga e, desde seus primórdios, nos ensinou os caminhos do controle microbiológico efetivo. A saída para o futuro não está apenas na inovação do combustível, mas na inovação do propósito do uso das inovações. Apesar de ter um sistema de educação deixando a desejar, o Brasil dispõe de alguns requisitos para que o processo de inovação tecnológica aconteça. O país possui hoje grande estrutura de pesquisa e forma milhares de pesquisadores, que produzem e publicam os resultados das descobertas em revistas científicas.

Agora é a vez da indústria incorporar toda esta tecnologia para avançarmos em Indústria 4.0 e no

controle microbiológico da Fermentação 4.0. Nosso assunto, controle microbiológico da fermentação etanólica, com certeza terá de ser revisto pelos diretores industriais, para que possamos, através de inovações tecnológicas e pesquisas científicas, mudar conceitos ultrapassados que ainda estão enraizados nas rotinas laboratoriais de nossas usinas, gerando valores não confiáveis e, como consequência, atitudes tomadas de forma equivocadas – que, ao fechar da safra, nos apontam prejuízos, induzindo apenas a raciocinar na lei da oferta e da procura, esquecendo as condições ideais intimamente ligadas a aumentarmos a produtividade com a mesma quantidade de matéria-prima.

O controle microbiológico do processo de fermentação etanólica no setor sucroalcooleiro, para uma fermentação de alta produtividade, tem necessidade de aprender com outros segmentos industriais e avançar em metodologias e técnicas norteadas pela OMS, ANVISA, MAPA, já consagradas, que encontramos na indústria farmacêutica, de cosméticos e de alimentos de uma forma geral.

*Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP*



**SEU FUTURO IMPRESSO**

**herograf**

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

**Despachamos para todo Brasil.**

**(16) 3630.0050**

✉ [contato@herograf.com.br](mailto:contato@herograf.com.br)    🏠 [www.herograf.com.br](http://www.herograf.com.br)

📍 Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP

**NETWORK**  
CanaMix

2019

**21** DE AGOSTO  
QUARTA-FEIRA  
às 18h.

LOCAL: CENTRO DE INOVAÇÕES  
TECNOLÓGICAS NA  
FENASUCRO & AGROCANA



Venha fazer parte deste tradicional evento, onde sua marca é vista e lembrada. Um ambiente de confraternização e bons negócios, com mais de **350** convidados. Entre eles, representantes de mais de **50** usinas e vários empresários do setor.



HUMORISTA  
CHICO LOROTA



CRISTIANO E ZÉ MATALES  
( TRIBUTO AO ZÉ RICO )



ILUSIONISTA KADU

**PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:**

[plinio@canamix.com.br](mailto:plinio@canamix.com.br) | 16 98242-1177 | | (16) 3620.0555/ 3234 6210

**PATROCÍNIO:**



Mercedes-Benz





Porco no rolete



Costela no rolete



VENHA PATROCINAR E FAZER PARTE DESTE GRANDE EVENTO, QUE JÁ VIROU TRADIÇÃO!

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



[www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br)

## PECUÁRIA



# Promessa cumprida

*ExpoZebu previu realizar a maior edição da sua história e superou expectativas, tanto na presença de público quanto em volume de negócios*

Com informações de Graziela Oliveira/assessoria de imprensa

A promessa era da maior edição dos últimos anos, e ela se cumpriu. A ExpoZebu 2019 terminou no último dia 5 de maio superando expectativas de público e registrando alta movimentação financeira.

“Tudo que foi programado foi bem cumprido! A ExpoZebu 2019, além de, mais uma vez, realizar seu caráter técnico, foi uma grande confraternização internacional, nacional e municipal. Agradeço a todos os associados, parceiros comerciais, prestadores de serviço e, claro, a todos colaboradores da ABCZ, por essa grande dedicação. Agradeço também à população de Uberaba e a todos os visitantes nacionais e internacionais que prestigiaram nossa

feira. Comemoramos nosso primeiro centenário e, sem dúvida nenhuma, começamos a escrever os próximos cem anos com uma feira histórica”, destacou o presidente da entidade, Arnaldo Manuel Machado Borges.

Por falar em público, a previsão de atrair cerca de 280 mil pessoas ao Parque Fernando Costa e à Fazenda Experimental da ABCZ - Orestes Prata Tibery Júnior. A marca foi uma das que foram superadas. Ao longo da ExpoZebu 2019, foram 291.456 visitantes. A quantidade equivale a um crescimento de mais de 20% na comparação com a edição passada.

Destaque também para a participação de visitantes internacionais, que mais uma vez foi recorde, com 17% a mais do que em 2018. Foram 603 estrangeiros interessa-

dos na genética do Zebu brasileiro, de 37 países, recepcionados no Salão Internacional da ExpoZebu.

Outro grande destaque da feira ficou com a quantidade de animais participantes. Entre zebuínos para julgamentos, controle leiteiro e exposição, foram 1.817 exemplares. Já quando somamos também animais em leilões, shoppings, equinos e muares, a ExpoZebu 2019 reuniu 4.094 animais. Números que também representa um crescimento na comparação com o ano anterior e comprovam a força do evento.

A movimentação financeira com os leilões também cresceu. Em 28 remates realizados nesta edição, o faturamento total foi de cerca de R\$ 49 milhões. Neste valor, ainda seriam somados os resultados com os oito shoppings de animais, que divul-

gariam seus balanços após o fechamento desta edição.

### Confira outros números da ExpoZebu 2019:

**Feira de Gastronomia.** A segunda edição da feira contou com 72 estandes, que reuniram produtores de queijo, doce, café e cachaça. As parcerias com o Senar e o Sebrae ampliaram os cursos oferecidos e o número de rodadas de negócio. Além disso, a novidade foi o festival de jazz Sons e Sabores, com apresentações culturais em todos os dias da feira.

**Museu do Zebu.** Com uma mostra focada em contar a história dos 100 anos da ABCZ, mais uma vez o Museu do Zebu atraiu milhares de visitantes durante a feira. Os tradicionais projetos educativos e culturais foram desenvolvidos, tendo a participação de cerca de 5.600 estudantes de escolas públicas e privadas da região no "Zebu na Escola" e "Zebu na Universidade".

**Concurso Leiteiro.** A produção leiteira do Zebu também esteve à prova, em um campeonato que reuniu 59 fêmeas das raças Gir, Guzerá, Sindi e Guzolando, com a realização de dez ordenhas em cinco dias. Este ano, juntamente com o concurso, foram lançados o 17º Sumário Nacional das Raças Zebuínas Leiteiras e o selo Leite do Zebu.

**ABCZ EquiShow.** Mais uma vez, a ExpoZebu abriu as porteiças para os cavalos, na Fazenda Experimental da ABCZ. Cerca de 400 animais das raças Quarto de

Milha e Crioulo participaram de provas de rédea e ranch sorting. Outra novidade este ano foi o 1º Concurso de Marcha de Muares, que recebeu 115 animais em 11 categorias, nos dias 4 e 5 de maio.

**Dias de Campo.** Foi também na Fazenda Experimental da ABCZ que os visitantes da ExpoZebu puderam conhecer as novidades tecnológicas e pesquisas para o setor. Em parceria com a Embrapa, uma programação de Dias de Campo foi realizada. Foram apresentadas novidades tecnológicas relacionadas a forrageiras, recuperação e estabelecimento de pastagens e bovinocultura de leite em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).


**Punganur.** Na comemoração dos 100 anos da ABCZ, um marco histórico aumentou a quantidade de raças registradas pela entidade. Trata-se dos animais Punganur. Ao todo, foram registrados dez exemplares. A raça zebuína é caracterizada por pelagem e rusticidade muito semelhantes às do Nelore, mas que possui como caráter dominante o porte menor mesmo depois de adulto, que, normalmente, não passa de um metro de altura.


**Ficebu.** Mais uma vez, a reunião da Federação Internacional de Criadores de Zebu aconteceu durante a feira. Ao final da reunião, ficou decidido que os países devem trabalhar para criar uma padronização das raças zebuínas a fim de que haja uma convergência dentro da federação. A Colômbia foi escolhida para sediar a 1ª


# ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.


Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.


Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

 /zé matiles

 @zematiles

 /ze matiles

 contatozematiles@gmail.com

 16 9 9330 8636



Patrocinadores:



## PECUÁRIA

Feira Internacional de Gado Zebu. Integram a Ficebu os seguintes países: Brasil, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Costa Rica, Panamá e Estados Unidos.

**ABCZ Jovem.** Cerca de 800 estudantes e jovens profissionais do setor se reuniram durante a 85ª Expo-Zebu, no 10º Encontro Rural Jovem. Eles debateram o futuro da pecuária nacional, com base na sustentabilidade e no empreendedorismo, com pesquisadores da Embrapa e empresários do setor de biotecnologia.

**Entretenimento.** Cinco grandes shows nacionais agitaram a temporada 2019, que recebeu Marília Mendonça, Ferrugem, Gusttavo Lima, Diego e Victor Hugo, além de Gustavo Mioto. A programação de entretenimento contou ainda com o

tradicional “Festival de Food Trucks” e uma grande praça de alimentação.

**Zebu 100 Fronteiras.** Dezesesseis chefes de cozinha de várias partes do Brasil se reuniram no Pavilhão Multiuso para preparar diversos pratos a base de Zebu, para quase mil pessoas. Na lista de opções, estavam costela de Zebu assada no fogo de chão, quibe em formato de hambúrguer, utilizando patinho de Zebu, pernil de Zebu confitado na banha de porco com molho de goiabada, linguiça cuiabana de alcatra de Zebu e até uma peça inteira de Zebu.

**Recorde mundial.** Encerrando a programação desta edição, o “Zebu para Todos” colocou a Expo-Zebu 2019 no livro mundial dos records, o Guinness Book. Com um total de 4.778 quilos de Zebuiada,

o recorde de maior quantidade de carne preparada de uma única vez em uma mesma panela agora é da ABCZ. Ao todo, 40 pessoas trabalharam por mais de oito horas para concluir a receita, que levou acém e coxão duro de Zebu.

Mais que um recorde, o evento também representou a maior ação social realizada durante da feira. É que metade da Zebuiada foi doada para mais de 30 instituições de Uberaba. Além disso, o valor adquirido com a venda dos ingressos para o público em geral foi destinado ao grupo de Combate ao Câncer (Vencer) e à Organização dos Amigos Solidários à Infância e à Saúde (Oasis), ambos de Uberaba, além do Hospital de Amor, de Barretos (SP). Cerca de 10 mil ingressos foram vendidos.



## Show do Sindi na pista da ExpoZebu 2019

Na pista de julgamento do Sindi, 134 animais de 16 expositores foram avaliados pelo experiente jurado Célio Arantes Heim. Duas dobradinhas marcaram os resultados da pista: Feron AJCF, sagrado como Grande Campeão, e Ieray AJCF, como Reservado, fizeram a festa do Sindi Castilho. Nas fêmeas, a Grande Campeã, Groselha FIV AJCF, e Chade Don, como Reservada, pontuaram para o Sindi Don.

“Buscamos animais com a expressão racial e porte adequados para machos e fêmeas, sempre com bons apurmos e foco no equilíbrio de características físicas

funcionais, condizentes com uma raça de dupla aptidão que se propõe ser produtiva em uma pecuária a pasto”, explicou o jurado da ABCZ.

Confira todos os destaques entre os Sindi:

### **MACHOS**

#### **Grande campeão:**

Feron AJCF

Expositor: Adaldio José de Castilho Filho

#### **Campeão Reservado:**

Ieray da Estiva

Expositor: Adaldio José de Castilho Filho

### **3º Melhor**

Origame Sindi da FTI

Expositor: Marcelo Tavares de Melo

### **FÊMEAS**

#### **Grande campeã:**

Groselha FIV AJCF

Expositor: Victor Borelli Biagi

#### **Campeã Reservada:**

Chade Don

Expositor: Victor Borelli Biagi

#### **3º Melhor**

Campina FIV OT

Expositor: Orestes Prata Tibery Júnior

# SINDI CASTILHO



A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional.**

RURALLY



82 anos de seleção

**Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético**

**Sindicastilho.com.br**  
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033  
Novo Horizonte - SP



**SINDI CASTILHO**  
Fazendas Reunidas Castilho



# *Seja visto no agronegócio nacional*

**Grupo AgroBrasil**

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - Planalto Verde  
(16) 3620 0555 / 3234 6210 | [www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br)

BAIXE NOSSO APLICATIVO GRATUITAMENTE



Entre as principais ferramentas oferecidas pelo Grupo AgroBrasil, podem ser citadas diversas opções em mídias digitais e impressas.

### Edição digital da Revista Terra&Cia/CanaMix

Além da versão impressa, distribuída em todo o Brasil, você pode divulgar sua empresa exclusivamente na versão online da revista, por meio de anúncios de página dupla. Ou seja, você não precisa estar nas páginas impressas para ser visto. No universo virtual, seu anúncio é compartilhado com nossos contatos por vários canais, como a Newsletter diária para cerca de 30 mil e-mails, Facebook, Instagram, WhatsApp e o aplicativo via celular exclusivo do Grupo AgroBrasil.



### Redes sociais

Você também pode contratar, junto ao nosso departamento comercial, uma campanha exclusiva para as nossas redes sociais. É a certeza de que você estará falando sobre seus produtos e serviços com um público especializado em agricultura, pecuária e indústria voltada ao agro.



### Newsletter

O anúncio da sua empresa será veiculado nos nossos boletins informativos diários, disparados para 30 mil e-mails, de contatos estratégicos do agro espalhados pelos quatro cantos do país.



### Banners do portal

Outra opção é garantir um dos espaços na Home do Portal CanaMix, de forma que sua marca fique visível 24 horas por dia a quem acessar a página, com link para a sua home page.



### Vídeos institucionais

O Grupo AgroBrasil também tem uma equipe especializada em vídeos, a mesma que produz o Programa Terra&Cia, para que você possa chegar aos seus potenciais clientes por meio do audiovisual, a linguagem que, atualmente, mais chama a atenção dos usuários das plataformas digitais. Segundo dados do "Diário do mobinauta brasileiro 2016", cada internauta fica, em média, 57 minutos por semana só assistindo a vídeos online.



AGRISHOW - JOSÉ DANGHESI - NETWORK CANAMIX 2017

Central de atendimento ao cliente: (16) 3620-0555 / 3234-6210  
Plínio César, diretor: (16) 98242-1177 / [plinio@canamix.com.br](mailto:plinio@canamix.com.br)



Planta feminina, em formato de cone, é a mais valorizada comercialmente

# Lúpulo tropical

*Projeto da Unesp de Jaboticabal busca novas variedades que sejam adaptadas ao Brasil, onde a planta encontra dificuldades*

Luciana Garcia

Um projeto da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Unesp de Jaboticabal-SP está abrindo portas para o desenvolvimento de novas variedades de lúpulo – planta usada na fabricação da cerveja –, que sejam adaptadas ao clima tropical. A ideia veio do engenheiro agrônomo Renan Furlan, que diz ter se inspirado numa reportagem do programa Globo Rural, da TV Globo, em 2016, sobre o cultivo na Serra da Mantiqueira.

A curiosidade atçou o interesse em aprofundar o tema. Ele estava concluindo o mestrado. “Entre em contato com o produtor que vi na reportagem e marquei uma visita, para entender melhor sobre o assunto. A propriedade dele fica em São Bento do Sapucaí-SP”

## O projeto

Como estava nos planos, Renan começou a estudar mais a fundo o assunto, desta vez no doutorado, sob orientação da professora Leila Trevizan Braz, profissio-

nal que, além de atuar na área de olericultura – área da produção de hortaliças –, exerce seus conhecimentos no ramo de plantas aromático-medicinais.

A proposta tem, como objetivo, o melhoramento do lúpulo, visando à seleção de novos genótipos – conjunto de genes – que sejam adaptados ao clima tropical. Segundo Renan, como o lúpulo é nativo de clima temperado, encontra dificuldades para se desenvolver no Brasil.

Ele explica que o cultivo no nosso país precisa seguir um padrão diferente em relação aos lugares onde o lúpulo se desenvolve melhor. “Assim que é realizada a colheita, a planta é podada na base. Isso porque não temos um clima em que o frio a força a entrar em dormência. O que ocorre é que ela começa um novo ciclo de brotações e, conseqüentemente, uma nova safra, o que pode ser um diferencial quando tivermos cultivares totalmente adaptados ao clima tropical.”

Uma das metodologias consiste no cruzamento controlado de

plantas femininas e machos. As sementes passam por um processo de quebra de dormência que dura cerca de dois meses, com temperatura em torno de cinco graus, o que é fundamental para a germinação.

Em setembro do ano passado, Renan foi selecionado para um concurso criado pelo grupo alemão Barth - Haas Grant, a maior empresa mundial fornecedora de produtos e serviços de lúpulo. O evento é realizado anualmente e premia de cinco a seis estudantes que realizam projetos sobre a planta. A decisão foi de profissionais da companhia, que premiaram Renan com um valor em dinheiro, troféu, além da divulgação do trabalho na newsletter da empresa.

## O lúpulo

Da espécie *Humulus Lupulus*, o lúpulo é uma planta trepadeira perene, pertencente à mesma família da maconha, a *Cannabaceae*. Considerada um tempero, tem, como característica, propiciar amargor e aroma à cerveja, além de contribuir na preservação da espuma.

O uso na fabricação da bebida começou na Idade Média, quando não existiam meios de refrigeração e as substâncias presentes no lúpulo evitavam a proliferação de bactérias. No século XV, a planta se tornou o conservante e o aromatizante mais popular do Reino Unido. Seu cultivo, geralmente, se dá em países de climas frios, tendo a América do Norte e a Europa como pioneiras na produção de cerveja.

A planta atinge de cinco a sete metros de altura, mas, segundo Renan, tudo depende da estrutura montada para dar suporte a ela. “A colheita é feita por meio mecânico ou manual, mas, em áreas maiores, é praticamente impossível a colheita manual, devido ao porte da planta e a dificuldade na separação dos cones.”

As plantas fêmeas e machos têm aparências bem diferentes. Por isso, a planta é considerada dioica. A que mais desperta interesse comercial é a feminina, conhecida popularmente como cone, por ter, em sua composição, maior quantidade de substâncias relevantes no preparo das cervejas.

No cone, estão as glândulas de lupulina, que são compostas de propriedades (alfa-ácidos, beta-ácidos e óleos essenciais) responsáveis pela definição das características de cada cultivar. Os óleos essenciais são responsáveis por dar o perfume e o sabor à cerveja, os beta-ácidos ajudam na formação do aroma, enquanto os alfa-ácidos garantem o amargor da bebida.

Apesar de o lúpulo ser mais conhecido como um dos principais ingredientes da cerveja, há também a curiosidade de que essa planta faz bem à saúde. Um estudo feito por pesquisadores da Universidade de Sapporo, no Japão, demonstrou que ele apresenta um componente – humulone – capaz de combater vírus que causam doenças respiratórias. Além dele, a flor de lúpulo, quando usada em infusão de chás, pode ajudar a controlar problemas da insônia, devido ao efeito sedativo que possui em sua composição.

### **A cerveja no Brasil**

A produção nacional de lúpulo pode incentivar, ainda mais, a produção de cervejas no Brasil, principalmente as artesanais. O empresário e produtor independente Marco Antônio já cultiva suas próprias plantas de lúpulo em casa, em Franca-SP. Ao saber que havia mais de trinta cultivares sendo plantadas em São Paulo, Jaboticabal e São Carlos, decidiu comprar algumas, das variedades Chinook, Columbus e Cascade.

“Minha produção é artesanal, e tenho um cômodo em casa só para isso. É o primeiro passo para um dia realizar um sonho: ter minha própria microcervejaria.” Para ele, o investimento em um micronegócio não gera perda de identidade. “Penso em um negócio pequeno, pois não quero perder a característica de uma cervejaria artesanal, como tem acontecido com cervejarias independentes que são compradas por grandes marcas e acabam perdendo isso. Um dos meus objetivos para

a cervejaria é ter, entre minhas cervejas, algumas produzidas com lúpulos próprios, para ter um diferencial.”

Segundo dados do site FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura –, o Brasil importa praticamente 100% do lúpulo que utiliza, sendo a produção nacional ainda é muito nova. Em 2016, o país comprou 1724 toneladas, um investimento aproximado de 19 milhões de dólares. “Acredito que a produção nacional não chegue a 1% das importações ainda. Somos o terceiro maior produtor de cerveja do mundo, e a bebida, para ser considerada cerveja, tem de ter quatro elementos, como água, malte, lúpulo e a levedura, ou seja, precisamos de muito lúpulo,” afirma Renan.

A empresa Kantar Wordpanel, líder global de dados, aponta que o consumo de cerveja, no Brasil, cresce a cada ano. De 2016 pra 2018, o percentual de domicílios brasileiros em que a bebida entra com frequência saltou de 62,3% para 63,4%. Ainda segundo a pesquisa, os consumidores estão apostando mais em qualidade do que quantidade.

Já o Anuário da Cerveja no Brasil, divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA – aponta que 2018 registrou aumento significativo de cervejarias registradas legalmente no território nacional: incremento de 23%, resultando em 889 estabelecimentos.

*Cruzamentos são avaliados em campo experimental da Unesp de Jaboticabal*



# Produção e difusão do conhecimento: estratégia propulsora para inovação

Thiago Martins Diogo

A educação de qualidade, quarto objetivo do desenvolvimento sustentável da ONU, é um canal importante para a disseminação e geração de conhecimento, bem como fundamental para o desenvolvimento e crescimento econômico mundial. Por sua vez a inovação, aliada à educação, eleva a competitividade entre as organizações e cria novos mercados.

O fluxo intenso de informação e a velocidade com que é compartilhada têm sido ampliados em função das novas tecnologias desenvolvidas ao longo das últimas décadas. A evolução constante dos canais e meios de propagação de conhecimento tem favorecido atingir um número maior de pessoas, principalmente aquelas que desejam se tornar agentes de transformação no ambiente em que estão inseridas.

Com a evolução constante da economia mundial, exige-se cada vez mais que as organizações tenham a capacidade de desenvolver processos e metodologias que as permitam inovar. Para tanto, a produção e difusão do conhecimento passa a ser uma estratégia propulsora para a inovação dentro e fora das organizações. Em virtude da movimentação mundial em torno das organizações exponenciais, uma questão emergente é: o que fazer para se tornar uma organização que aprende e inova?

Comece pelas pessoas! Com o conhecimento como componente principal, é extremamente importante que a condução disso seja feita com a mão na massa, com pessoas, para outras pessoas. Neste cenário, o cooperativismo é uma forma de potencializar a colaboração e a cooperação entre as pessoas e as organizações, sendo uma oportunidade de ampliar o fluxo de compartilhamento de informação e geração de conhecimento novo, favorecendo a inovação.

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

Fomentar uma cultura de inovação nas cooperativas, além de desenvolver o ambiente cooperativista, provocar mudança de mindset em seus colaboradores, gerar inquietação sobre o futuro e movimentar a economia, expande a oportunidade de incentivo ao lifelong learning (aprendizagem ao longo da vida), o que permite que as pessoas constantemente estejam num processo de inovação e transformação, ultrapassando fronteiras e barreiras antes desconhecidas, e permitindo que o investimento em capital intelectual, por meio de treinamento e capacitação de pessoas, crie o cenário ideal para a promoção de novas ideias e de soluções inovadoras.

Desta forma, perceber o ambiente em que se está inserido, e utilizar as informações como base para esta percepção e para o desenvolvimento de mais conhecimento promove a criação de metodologias para inovação, utilizando qualquer ferramenta como parte do processo e não ela por si só.



*Thiago Martins Diogo é especialista em Gestão Estratégica da Inovação e coordena o Programa de Inovação para o Cooperativismo desenvolvido pelo ISAE Escola de Negócios ([www.isaebrasil.com.br](http://www.isaebrasil.com.br)).*

# PROCESSO

# Seletivo 2019

VOCÊ CHEGOU  
AO SEU DESTINO

AGENDADO



A vida é cheia de escolhas,  
repleta de questionamentos.

Qual a melhor direção?

Qual o caminho a seguir?

Já se perguntou aonde  
você quer chegar?

E como chegar? Busque  
referências. Anote as  
coordenadas. Trace uma rota  
para o seu futuro profissional.

Evite atalhos e siga em frente.

Pronto! Você chegou ao seu destino.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MOURA LACERDA**  
*Sua história, nossa história.*



ZAP DÚVIDAS:  
16 99156.4267

[mouralacerda.edu.br](http://mouralacerda.edu.br) 16 2101.1096



# Atenções se voltam ao plantio da safra nos EUA

Marcos Fava Neves

Em abril, dois destaques na área internacional: primeiro, um estudo da FAO/ONU mostrando que o crescimento na demanda por alimentos deve se desacelerar nos próximos anos, devido a um menor crescimento da população mundial, uma estabilização em 3,5% ao ano do crescimento da atividade econômica e petróleo ao redor de US\$ 65 a 70 o barril. A produção agrícola aumentaria ao redor de 15% neste período. Acho conservador quando se olham todas as mudanças acontecendo no mundo asiático, mas, mesmo assim, temos chances de crescimento pela frente.

O segundo ponto é o agravamento da peste suína africana na China, que detém 50% da produção mundial. Numa das maiores crises desta década, segundo o Rabobank, cerca de 200 milhões de porcos devem ser abatidos, em um rebanho estimado de 360 milhões de animais. Estima-se queda de 30% na produção chinesa, o que reduziria a demanda por rações (demanda por farelo pode cair entre 10 a 20%).

Precisamos avaliar com que velocidade se dará a inevitável invasão chinesa comprando carnes no mercado mundial, fruto da queda na produção devido ao abate de todos estes animais, que aparentemente não podem ser consumidos. Aqui, deve-se considerar: a) a velocidade de infecção na China e outros países asiáticos com baixas condições sanitárias; b) que outras proteínas alternativas podem entrar substituindo a carne suína (outras carnes ou outros produtos); c) o efeito nas taxas de consumo com maiores preços ao consumidor chinês; d) sua capacidade de atuar nos controles e reposição, e e) os efeitos nos fabricantes de rações para os suínos e, conseqüentemente, na importação de grãos. Para o Brasil o impacto num primeiro momento é positivo para as carnes e negativo para os grãos, que em parte precisarão ser redirecionados da exportação para a fabricação de rações aqui no Brasil visando expandir a produção de carnes.

Nos fatos do Brasil, a nova estimativa da produção de grãos feita pela Conab é de 235,3 milhões de toneladas (m.t.), quase 1% maior que a estimativa de março e 3,4% maior que a safra 2017/18. Quem puxou para cima esta estimativa em relação à anterior foi a segunda safra de milho, que vem tendo bom clima, e deve passar de 68 m.t., estando 2,3% acima da projeção anterior. No total do milho, teremos 92,8 m.t., a segunda maior da história, sendo que a safriinha deste ano entregará 10 m.t. a mais que a do ano passado. Para a soja, esperam-se quase 114 m.t., também aumentando 0,3% da última projeção, mas 4,6% abaixo da safra passada. A estimativa de abril também trouxe o algodão com 2,8% a mais, chegando a 2,65 m.t., produção 32% maior que a safra anterior.

Em março, as exportações do agro caíram 5,3% quando comparadas ao mesmo mês de 2018. Ficaram em US\$ 8,6 bilhões, 47,6% do total de produtos vendidos pelo Brasil. As importações do

agro também caíram quase 12%, ficando em US\$ 1,1 bilhão. Isto posto, o saldo do mês foi de US\$ 7,5 bilhões (4% menor que março de 2018). Praticamente todos os produtos importantes tiveram queda, inclusive a cadeia da soja, com 1,2%, exportando US\$ 4 bilhões. As carnes caíram 8,5% e ficaram em segundo lugar, com US\$ 1,2 bilhão. Frango caiu 4%, suínos 9%, bovinos 10% e a cana quase 40%. Tivemos uma redução de preços principalmente (o índice caiu mais de 6%), pois os volumes no geral foram 1,2% maiores.

Quem cresceu em valor total exportado foi o café (12,3%), atingindo quase US\$ 470 milhões, e o milho, que cresceu quase 70%, atingindo praticamente US\$ 180 milhões. Nos três primeiros meses do ano, estamos 14% acima do desempenho do mesmo período do ano anterior. A China foi novamente o principal comprador do nosso agro em março (35% das nossas exportações), com US\$ 3 bilhões, mas o valor é quase 10% menor que o de março de 2018.

Penso que, para chegarmos aos US\$ 100 bilhões em exportações outra vez neste ano, precisaremos de boas surpresas em outros setores, principalmente nas carnes e milho, pois, na soja, repetir os quase US\$ 41 bilhões será um desafio quase que impossível, pelos menores preços e menor demanda chinesa. A Abiove estima valor das exportações próximo a US\$ 33 bilhões, com cerca de 70 m.t. (13,5 milhões a menos), impactados com a volta da Argentina (perdeu muita soja com seca no final da safra do ano passado) e um possível acordo EUA e China.

A nova estimativa do valor bruto da produção (VBP) de 2019 é de R\$ 588,8 bilhões, aumento de 0,8% em relação à estimativa anterior. Devemos ter R\$ 392,4 bilhões para as 21 lavouras e R\$ 196,4 bilhões para as cinco cadeias da pecuária. Para o Plano Safra 2019/20, a CNA pediu ao Governo, entre outras solicitações menores, taxas de juros nas linhas de crédito



do custeio (redução de 0,5% em média) e programa de subvenção para o seguro rural.

A situação da soja e do milho se complicou mais pela redução dos preços em Chicago e em reais no Brasil, redução de volumes vendidos graças à crise chinesa, maiores custos do frente, entre outros problemas. Fora o risco, que deve ser considerado e contornado, de se comprar os insumos da próxima safra com um câmbio a 4 reais e vender os produtos com o real mais valorizado no início de 2020, no caso de aprovação das reformas. Muito cuidado!

Os cinco principais pontos que sugiro atenção agora em maio são: 1) acompanhar a conclusão da segunda safra de milho; 2) a evolução da gripe suína africana na China e os impactos listados acima; 3) o acordo comercial China e EUA; 4) andamento do plantio da safra americana, áreas plantadas com cada cultura e os impactos climáticos, e; 5) do lado governamental, o caminhar (ainda lento) das reformas no Brasil, o Plano Safra 2019/20 e as ameaças de maior tributação que pairam sobre o agronegócio, sejam em Estados como na Federação.

Terminamos mais uma Agrishow, que considero antes de mais nada uma universidade a céu aberto, pois em cada empresa que se entra uma aula é dada com as inovações e a vontade de vencer. O resultado financeiro foi considerável (6,4% de crescimento), mas o que destaque foi um astral muito melhor em relação às incertezas econômicas e eleitorais de maio do ano passado e mais vontade de arregaçar as mangas e fazer a diferença. Bom maio a todos!



*Marcos Fava Neves é Professor Titular (tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/ FGV em São Paulo. Especialista em planejamento estratégico do agronegócio (favaneves@gmail.com).*

**25 anos**

O maior significado do tempo é a *vida*

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos. Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

**Medicar 25 anos salvando vidas.**

Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

**medicar**  
emergências médicas

Responsável Técnico: MARCELO A. F. SANCHES | CRM / SP 65378

# É fake: brasileiro não “consome” 5 litros de defensivos por ano e o país não é o que mais utiliza pesticidas no mundo

Mário Von Zuben

A discussão sobre o uso e a necessidade dos defensivos agrícolas está cada vez mais presente no dia a dia do brasileiro. Esse debate, de extrema importância, tem se intensificado nos últimos meses, principalmente por conta do projeto de lei que visa modernizar a legislação do setor. Quando falamos do uso desses produtos, os questionamentos mais comuns que se ouvem são o brasileiro “consumir” 5 litros de agroquímicos por ano e o Brasil ser o país que mais utiliza esses produtos em todo o mundo.

Essas alegações são, na verdade, mitos do setor: a primeira é fruto da divisão equivocada entre o total de defensivos utilizados por ano nas lavouras brasileiras e o número de habitantes do país. Essa conta, no entanto, é uma forma distorcida de medir o uso desses produtos, já que o correto é relacionar produtividade por hectare, não litros por habitante.

Quanto à segunda informação, é preciso levar em conta a diversidade da matriz de produção agrícola brasileira. Para nos compararmos a outros países em termos de uso de defensivos agrícolas, precisamos ser normalizados pela área cultivada ou pelo total de produtos gerados. Nesse sentido, de acordo com pesquisa conduzida pelo professor Caio Carbonari, da Unesp, a melhor alternativa para fazer comparações é a adoção de dados em hectares da área que recebeu aplicação ou foi cultivada, bem como da quantidade produzida. E, ao comparar o consumo de defensivos agrícolas por área cultivada, o Brasil não está no topo no ranking, e sim na 7ª posição mundial, tendo à sua frente Japão, Coreia do Sul, Alemanha, França, Itália e Reino Unido. Já comparando a taxa de consumo pela quantidade de produtos agrícolas produzidos, o Brasil passa a ocupar a 13ª posição no ranking, superado também por Canadá, Espanha, Austrália, Argentina, Estados Unidos e Polônia.

Levando-se em consideração as posições mencionadas acima, temos ainda um balizador que garante a segurança e o rigor de como os produtos para defesa vegetal são usados no Brasil: o EIQ (do inglês Environmental Impact Quotient), um índice internacional que fornece métricas de análise de risco usado por agên-

cias regulatórias e instituições de pesquisa. Essa ferramenta considera a periculosidade e a dinâmica dos defensivos no ambiente agrícola, avaliando os riscos para o ambiente, o trabalhador e o consumidor separadamente e também levando em conta a dose de ingrediente ativo por unidade de área.

O cálculo da evolução do EIQ permite a avaliação objetiva da efetividade dos sistemas regulatórios em aumentar a segurança dos defensivos disponíveis. No Brasil, os resultados médios do EIQ por hectare de área que recebeu aplicação, entre 2002 e 2015, indicam uma redução de impacto significativa e contínua para os consumidores, o ambiente e os agricultores.

Por essas razões, é possível afirmar que o Brasil não é o país que mais utiliza defensivos e que os brasileiros não estão consumindo litros desses produtos por meio dos alimentos. A agricultura brasileira é moderna, robusta e eficiente e, por meio de técnicas e parâmetros avançados de segurança, consegue garantir produção de alto nível e alimentos suficientes e seguros para os consumidores.



*Mário Von Zuben é engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), pós-graduado em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade de Calgary, no Canadá, e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef).*



## Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



**Sertãozinho**  
**(16) 3947-1343**  
Centro  
Rua Barão do Rio Branco, 655



**Ribeirão Preto**  
**(16) 3234-9343**  
Edifício Office Tower  
Ribeirão Shopping - Sala 2105

[www.rgbcomunicacao.com.br](http://www.rgbcomunicacao.com.br)



# RENOVE SEUS NEGÓCIOS

É hora de ir em frente e a bioenergia é o caminho. Apresente na **Fenasucro & Agrocana** as soluções de sua empresa para este e outros mercados, como o de biocombustível, indústrias, transporte e logística, cultivo agrícola e usinas.

- ✓ Representantes de **100% das usinas do Brasil** e de mais 43 países
- ✓ **Rodada de negócios** nacional e internacional
- ✓ Oportunidade para se relacionar com as principais **lideranças do mercado**
- ✓ **Mais de R\$ 4 bi** em negócios e **39 mil visitantes** compradores
- ✓ **70 mil m<sup>2</sup>** de exposição
- ✓ **Mais de 350 horas** de eventos de conteúdo



Vivencie essa transformação!  
**Garanta já a participação de sua empresa:**



(16) 2132-8936



comercial@fenasucro.com.br



[www.fenasucro.com.br](http://www.fenasucro.com.br)



fenasucro



Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Parceira de Hospedagem:

EVNTS

Organização e Promoção:

